



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE AGRONOMIA**

GÉSSICA GUILHERME ZEFERINO

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES COM
PRODUÇÃO LEITEIRA, ASSOCIADOS NA COOPERALFA, NA REGIÃO NORTE
DE ÁGUAS DE CHAPECÓ – SC**

**CHAPECÓ
2015**

GÉSSICA GUILHERME ZEFERINO

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES COM
PRODUÇÃO LEITEIRA, ASSOCIADOS NA COOPERALFA, NA REGIÃO NORTE
DE ÁGUAS DE CHAPECÓ – SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia com ênfase em agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin

**CHAPECÓ
2015**

Zeferino, Géssica Guilherme

Análise socioeconômica de agricultores familiares com produção leiteira, associados na Cooperalfa, na região norte de Águas de Chapecó – SC/ Géssica Guilherme Zeferino. -- 2015.

76 f.

Orientador: Dr. Valdecir José Zonin.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Agronomia, Chapecó, SC, 2015.

1. Agricultura familiar. 2. Atividade produtiva do leite. 3. Cooperativismo. I. Zonin, Valdecir José, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

GÉSSICA GUILHERME ZEFERINO

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES COM
PRODUÇÃO LEITEIRA, ASSOCIADOS NA COOPERALFA, NA REGIÃO NORTE
DE ÁGUAS DE CHAPECÓ – SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia com ênfase em agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca examinadora em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdecir José Zonin – UFFS

Prof. Dr. Samuel Mariano Gislon da Silva – UFFS

Prof. Me. Jose Tadeu Leal Peixoto - UFFS

Dedico este trabalho aos meus pais, Loreno e Ivanete, que sempre me apoiaram e nunca mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, e aos amigos inseparáveis que contribuíram grandemente para essa importante conquista.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me guia sem eu saber, me acompanha sem eu pedir, em quem eu acredito sem ver. Por tudo que tem me proporcionado ao longo dessa jornada, principalmente a saúde, a família, os amigos e a vontade de progredir.

À minha família, em especial meus pais, fontes de amor e dedicação, que sempre me deram apoio e acreditaram no meu potencial, investindo no meu futuro profissional. Muito obrigado pela confiança e pelo incentivo prestado, agradeço-os eternamente.

À UFFS pela oportunidade de estudo concebida e ao curso de Agronomia com ênfase em agroecologia desta instituição pela chance de construção de conhecimento. À todos os professores do curso, que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem, compartilhando seus saberes conosco.

Ao professor Dr. Valdecir José Zonin, pela orientação, motivação, e confiança depositada neste trabalho, além do laço de amizade construído e do exemplo profissional que tem me passado.

Aos colegas de curso, pela convivência diária, amizade e troca de conhecimento, em especial às colegas e melhores amigas Aline Comparin, Marciana Pressi e Marília Landerdahl Abreu, que se tornaram essenciais durante essa caminhada, formando um laço que perdurará além dos cinco anos de curso, permanecendo eternamente guardadas no coração.

Ao Engenheiro Agrônomo e amigo especial Gean Carlos Maldaner por todo o apoio, incentivo e colaboração na elaboração deste trabalho, e principalmente pelo carinho e pela amizade maravilhosa que sempre me proporcionou.

Aos agricultores familiares entrevistados, pela aceitabilidade em participar da pesquisa e disponibilidade de horários para responder aos questionários, contribuindo para o estudo em questão.

À todos que de uma forma ou outra contribuíram para a realização deste trabalho, um sincero e verdadeiro muito obrigado. Vocês fazem parte dessa conquista!

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”. (Aldo Novak)

RESUMO

A agricultura familiar é o sistema predominante no mundo inteiro, é o setor que mais gera empregos e que melhor distribui a renda no meio rural. Neste âmbito, uma atividade que vem sendo amplamente desenvolvida é a produção leiteira, a qual vem se destacando ano após ano, possuindo grandiosa importância nas regiões onde é desenvolvida, auxiliando no desenvolvimento econômico das unidades produtivas. Para acrescentar ainda mais no desenvolvimento das unidades, produtores de leite se unem através de cooperativas, aumentando suas forças perante a competitividade do mercado. Assim, objetivou-se com este trabalho analisar o perfil socioeconômico dos produtores de leite da agricultura familiar associados à Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa), na região norte do município de Águas de Chapecó – SC, avaliando a viabilidade econômica da cadeia produtiva do leite, bem como sua relevância no aspecto social. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com abordagem mista, a partir de questionários aplicados na forma de entrevistas. Os produtores de leite entrevistados possuem em sua unidade produtiva a produção leiteira como principal atividade geradora de renda, sendo o sistema de produção de leite nas propriedades baseado, sobretudo, no consumo de pastagens. As principais dificuldades encontradas na produção leiteira são a mão de obra empregada na atividade, bem como os custos de investimento da mesma. As perspectivas futuras da atividade na maioria das propriedades é aumentar a produção. A produção de leite, quando comparada com demais atividades desenvolvidas nas propriedades, apresenta-se com menor lucratividade frente à produção de tabaco e à atividade de avicultura. Porém, ainda possui preferência sobre estas atividades devido ao fato dos agricultores serem donos do próprio negócio e também em função de demandar mão de obra menos onerosa em comparação às outras. Desta forma, conclui-se que a atividade leiteira apresentou-se como uma forma de produção viável, consistindo em uma fonte de renda mensal para as unidades, sendo que através dela muitas famílias conseguem se manter na agricultura e promover o desenvolvimento de suas propriedades.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Produção leiteira. Cooperativismo.

ABSTRACT

Family farming is the predominant system in the world, it is the sector that generates more jobs and better distributes the income in rural areas. In this context, an activity that has been widely developed is milk production, which has been increasing year after year, having great importance in regions where it is developed, assisting in the economic development of the productive units. To further add to the development of the units, milk producers unite through cooperatives, increasing their strength before the market competitiveness. Thus, the objective is of this work to analyze the socioeconomic profile of family farming dairy farmers associated with Agroindustrial Cooperativa Alfa (Cooperalfa) in the north of the city of Águas de Chapecó - SC, assessing the economic viability of milk production chain, as well as its relevance in the social aspect. The methodology used was the case study with mixed approach, from questionnaires administered in the form of interviews. Producers of respondents have milk in its production unit milk production as main income-generating activity, and the milk production system based on properties, especially in the consumer pastures. The main difficulties encountered in dairy production are the manpower employed in the activity, as well as investment costs the same. Future perspectives of activity in most of the properties is to increase production. Milk production compared with other activities on the properties, it presents with lower profitability compared to the production of tobacco and poultry farming activity. However, still has preference over these activities due to the fact that farmers are the owners own business and also due to demand cheaper labor compared to the others. Thus, it is concluded that dairy farming was presented as a viable production form, consisting of a source of monthly income for the units, and through it many families manage to stay in agriculture and promote the development of its properties.

Keywords: Family agriculture. Milk production. Cooperativism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização de Águas de Chapecó no estado de Santa Catarina	28
Figura 2 - Regiões territoriais de Águas de Chapecó	29
Figura 3 - Composição da renda nas propriedades	36
Quadro 1 - Sistematização dos resultados econômicos das propriedades	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição e idade dos grupos familiares	34
Gráfico 2 - Tempo de associação na Cooperativa Agroindustrial Alfa	37
Gráfico 3 - Tempo de produção leiteira nas propriedades	38
Gráfico 4 - Produção de leite diária.....	39
Gráfico 5 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 01	42
Gráfico 6 - Dificuldades na produção leiteira.....	44
Gráfico 7 - Perspectivas futuras da produção leiteira nas propriedades	46
Gráfico 8 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 04	48
Gráfico 9 - Análise econômica da produção de tabaco na propriedade 04	48
Gráfico 10 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 08.....	49
Gráfico 11 - Análise econômica da produção de tabaco na propriedade 08	50
Gráfico 12 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 09	50
Gráfico 13 - Análise econômica da produção de tabaco na propriedade 09	51
Gráfico 14 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 06.....	53
Gráfico 15 - Análise econômica da avicultura na propriedade 06	53
Gráfico 16 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 07	55
Gráfico 17 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 10.....	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	14
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR	16
3.2	COOPERATIVISMO	19
3.2.1	Cooperalfa – Princípios e atuação	23
3.3	IMPORTÂNCIA DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	ESTUDO DE CASO.....	27
3.2	LOCAL DA PESQUISA	28
3.3	OBTENÇÃO DA AMOSTRA E COLETA DE DADOS.....	30
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	32
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES E DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS DAS PROPRIEDADES.....	34
4.2	ANÁLISE DA VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA .	40
4.3	AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DAS ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO ANALISADAS.....	43
4.4	COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA COM OUTRAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS DESENVOLVIDAS NAS PROPRIEDADES	47
4.4.1	Comparação entre a produção leiteira e a produção de tabaco nas propriedades 04, 08 e 09	47
4.4.2	Comparação entre a produção leiteira e a atividade de avicultura na propriedade 06	52
4.4.3	Comparação econômica da produção leiteira entre a propriedade 07 e propriedade 10	54

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE A – Questionário 01	66
	APÊNDICE B – Questionário 02 (RuralPro)	68
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	73

1 INTRODUÇÃO

No meio rural, a agricultura familiar é o setor que mais gera empregos e que melhor distribui a renda, sendo responsável por grande parte da produção nacional, fortalecendo o desenvolvimento local e potencializando a economia dos municípios onde atua, bem como do país propriamente dito. (LOURENZANI, 2005).

Nesse quesito, uma atividade que vem sendo amplamente difundida na agricultura familiar é a produção leiteira. Esta vem se destacando ano após ano, representando uma possibilidade de desenvolvimento econômico das regiões, contribuindo financeiramente de forma regular com os produtores.

A atividade leiteira representa então, uma forma de reprodução social e de desenvolvimento econômico das unidades produtivas, sendo uma das atividades mais presentes no agronegócio brasileiro.

Não obstante, na busca por melhores resultados em suas produções, os produtores buscam estratégias para promover o desenvolvimento da unidade produtiva, bem como fortalecer sua renda e elevar a qualidade de vida. Neste contexto, surgem as cooperativas, nas quais os produtores se unem em busca de um objetivo comum, podendo aumentar suas forças perante a competitividade do mercado e assim obter maior lucratividade.

Neste intuito a atuação do cooperativismo no setor agropecuário é extremamente relevante, facilitando e contribuindo no desenvolvimento das unidades de produção agrícola, onde a agricultura familiar está fortemente inserida. Isto pode ser observado no setor lácteo, onde os produtores se organizam em cooperativas em busca de melhores condições de produção, maior facilidade na aquisição de insumos, maior acessibilidade à assistência técnica e maiores e melhores oportunidades mercadológicas.

Desta forma, a produção leiteira vem se tornando uma importante atividade para a inserção econômica da agricultura familiar, possibilitando a diversificação da atividade agrícola, fortalecendo a renda das famílias.

Seguindo esta tendência, o município de Águas de Chapecó apresenta uma estrutura agrária composta predominantemente por pequenas propriedades rurais, onde a agricultura familiar se destaca, visto que, uma das atividades mais praticadas é a produção leiteira, a qual vem crescendo significativamente no município, onde

muitos dos produtores são integrantes de movimentos cooperativos. Contudo, recentemente se observou alguns acontecimentos que trouxeram preocupações aos produtores de leite, principalmente no sul do país. O preço do leite diminuiu consideravelmente e devido à fraudes e alterações em sua composição, o mesmo ficou mal conceituado no mercado, dificultando a comercialização do produto.

Desta forma, será mesmo a produção leiteira uma boa forma de desenvolvimento das unidades familiares? Será a produção de leite uma atividade viável na região? Quais foram as consequências da crise que se desencadeou? Na busca por respostas a estas perguntas e, sobretudo no intuito de compreender a importância da atividade leiteira no município é que o trabalho se desenvolve.

1.1 JUSTIFICATIVA

A cadeia produtiva do leite vem se destacando no agronegócio familiar nacional. No município de Águas de Chapecó isto não é diferente. Este município é caracterizado por um grande número de agricultores familiares, dentre os quais grande parte tem como atividade principal em sua propriedade a pecuária de leite, que devido a inconvenientes e acontecimentos acerca de sua cadeia produtiva passou por momentos preocupantes.

A justificativa principal para realização deste estudo vem da ampla importância e a grande expansão da produção de leite entre os agricultores familiares do município, a fim de avaliar seus reais impactos no desenvolvimento desta classe.

Do ponto de vista acadêmico e de pesquisa, o trabalho se justifica pelo fato de existirem poucos estudos realizados sobre o assunto no município. Desta forma, pretende-se, através de pesquisas e coleta de dados, avaliar as estruturas produtivas das unidades agrícolas, de modo a diagnosticar a funcionalidade das mesmas e ao mesmo tempo conhecer a importância da atividade leiteira em cada uma delas.

Do ponto de vista social e econômico, o trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer a realidade da agricultura familiar no norte de Águas de Chapecó, em especial dos produtores de leite. Busca-se assim, conhecer suas características

sociais e econômicas, bem como avaliar a viabilidade das atividades realizadas na unidade produtiva.

1.2 OBJETIVOS

A seguir apresentam-se os objetivos do presente trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil socioeconômico dos produtores de leite da agricultura familiar associados à Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa), na região norte do município de Águas de Chapecó – SC.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as características dos agricultores e das estruturas produtivas das propriedades a serem analisadas no município;
- Analisar a viabilidade socioeconômica da atividade leiteira, em propriedades da agricultura familiar, objeto do estudo;
- Avaliar as potencialidades e limitações das estruturas de produção analisadas;
- Comparar a viabilidade econômica da produção leiteira com outras atividades agrícolas desenvolvidas dentro das propriedades e entre propriedades analisadas;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Destaca-se abaixo, determinados elementos em torno do tema que embasam o presente estudo, tratando-se de uma contextualização e revisão bibliográfica dos objetos da pesquisa.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Atualmente, o debate sobre agricultura familiar ganhou importância no Brasil, tanto no âmbito social, quanto no político e acadêmico (SCHNEIDER, 2003). Como menciona Wanderley (1996), a agricultura familiar não é uma categoria social recente, porém da forma como seu significado e sua abrangência vem sendo utilizados, esta acaba sendo interpretada como uma novidade.

Segundo Schneider (2003), quando se compara a discussão sobre agricultura familiar no Brasil em relação aos países desenvolvidos, nota-se que esta ocorreu tardiamente no contexto brasileiro, surgindo apenas em meados da década de 1990. Neste período, como cita o autor, ocorreram eventos importantes na esfera social e política que tiveram grande significância no meio rural; sendo que os dois principais eventos foram o uso da expressão pelos movimentos sociais do campo ligados à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) e a exigência de políticas públicas diferenciadas.

Todavia, o fato das discussões em torno da agricultura familiar possuir grande enfoque somente no decorrer da década de 90, se deve a uma gama de fatores. Entre eles citam-se as adversidades referentes à concentração fundiária, a heterogeneidade de situações manifestadas pelas regiões brasileiras, o modo de organização social, político e econômico e, além disso, as discórdias entre os segmentos governamentais comprometidos com os interesses dos grandes proprietários e com os interesses internacionais versus o fortalecimento do movimento dos trabalhadores que lutam pelo direito de reconquistar a terra. (SILVA; MENDES, 2010).

Do mesmo modo, Veiga (2000) cita que apesar do atraso histórico, a agricultura familiar começou a ser vista como agente de desenvolvimento rural e que

talvez, esta seja a estratégia de desenvolvimento que o Brasil precisa, caracterizando-se como uma forma de renovação do debate público.

Isto acontece, pois na agricultura familiar brasileira as decisões ligadas à exploração são tomadas se baseando não só na rentabilidade econômica, mas também buscando alcançar necessidades e objetivos familiares. (EMBRAPA, 1998).

Como explicitado por Rosanova e Ribeiro (2010, p. 01), “a agricultura familiar não significa pobreza, muito menos miséria ou ignorância. [...] É o sistema predominante no mundo inteiro”. Desta forma, a agricultura familiar é compreendida como o segmento onde a família além de ser proprietária dos meios de produção, é responsável também pelo trabalho da unidade produtiva. (SILVA; MENDES 2010 e WANDERLEY, 1996).

Nesta mesma linha, Abramovay (1998, p. 146) caracteriza a agricultura familiar como “aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento”. Explicita ainda que gestão, propriedade e trabalho são os três atributos que não podem faltar na definição do termo.

Ainda neste mesmo parâmetro, de acordo com a Lei Federal 11.326, de 24 de julho de 2006, para ser considerado agricultor familiar deve atender os seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
 - II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
 - III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
 - IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
- (BRASIL, 2014, p.1)

Da mesma forma, a agricultura familiar é definida como um valor, ou ainda como um projeto economicamente viável, sendo que o seu desenvolvimento pode proporcionar melhores condições de vida, diminuição da pobreza e desenvolvimento sustentável. (ABRAMOVAY, 1998). Corroborando com o assunto, Rosanova e Ribeiro (2010) frisam que a agricultura familiar congrega aspectos de grandiosa importância, tais como: a família, o trabalho, a produção, a subsistência, a manutenção do homem no campo e as tradições culturais.

No Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2009), o número de estabelecimentos de agricultores familiares é igual a 4.367.902, correspondendo a 84,4% do total. Esta quota de estabelecimentos ocupa uma área de 80,25 milhões de hectares, o que representa 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Já, em Santa Catarina, o número de estabelecimentos onde a agricultura familiar está presente é de 168.544, representando 87% do total dos estabelecimentos catarinenses. Estes ocupam 2,64 milhões de hectares, o que corresponde a 44% da área total. (IBGE, 2009).

Assim, a agricultura familiar possui uma importante função no agronegócio, pois contribui tanto para a produção de alimentos, como para a geração de renda, colaborando assim no desenvolvimento de todas as regiões do Brasil. (COSTA; DORR; REIS, 2010).

Do mesmo modo, Guilhoto et al. (2007) declara que a agricultura familiar é de suma importância na geração de emprego e na produção de alimentos, além de contribuir para a redução do êxodo rural e gerar renda, colaborando com a economia, não só do setor agropecuário, mas do país propriamente dito.

Isto se dá, especialmente pelo fato da agricultura patronal empregar cada vez menor número de trabalhadores, acarretando em concentração de renda e exclusão social, enquanto que a agricultura familiar, de certo modo mais desprezada em relação a anterior, se apresenta mais eficiente na questão sociocultural, mostrando maior distribuição de renda, a partir da maior necessidade de emprego de mão-de-obra. (VEIGA, 2000).

As unidades agrícolas familiares possuem grande potencial de viabilização, pois, de acordo com algumas constatações explanadas por Embrapa (1998), estas apresentam um papel muito importante diante de crises econômicas, devido à sua capacidade de absorção de mão-de-obra, auxiliando assim na atenuação das taxas de desemprego, tanto no meio rural como no urbano, pois minimizam o êxodo rural. Além disso, garantem maior estabilidade da produção e da oferta de produtos básicos da alimentação, valorizando assim as potencialidades locais.

Colaborando com o assunto, Guilhoto et al (2007) cita que:

[...] mesmo sob adversidades como insuficiência de terras e capital, dificuldades no financiamento, baixa disponibilidade tecnológica e fragilidade da assistência técnica, o peso da agricultura familiar para a riqueza do País é representativo e não perdeu sua força nos últimos anos. [...] destacando que, além de seu fundamental papel social na mitigação do êxodo rural e da desigualdade social do campo e das cidades, este setor deve ser encarado como um forte elemento de geração de riqueza, não apenas para o setor agropecuário, mas para a própria economia do país. (Guilhoto et al, 2007, p.14)

Desta forma, a agricultura familiar é considerada como uma possibilidade de valorizar o meio rural, interpretada como um ambicioso projeto de desenvolvimento capaz de construir melhores condições de vida. (ABRAMOVAY, 1998).

Desta maneira, as informações acima descritas manifestam a grande importância da agricultura familiar, a qual vem se apresentando mais forte ano após ano. Tal força deve-se a uma série de fatores, onde um aspecto que possui grande destaque é o trabalho cooperativo realizado pelos agricultores. Para Ribeiro, Nascimento e Silva (2013) a concepção de associações e cooperativas apresenta-se como um canal relevante de produção, organização de produção, agregação de valor e comercialização da produção, promovendo assim a inserção dos agricultores familiares no mercado, expandindo sua força perante a agricultura patronal, tornando-se então uma alternativa vantajosa para os mesmos.

Ainda, a associação de agricultores permite que estes aumentem seu poder de barganha, reduzindo custos de produção, através da obtenção de insumos mais baratos e, obtendo maior lucro nos produtos comercializados, além de possuir facilidade no acesso de assistência técnica, podendo com isso aumentar a produtividade da unidade agrícola. Desta forma, o cooperativismo vem sendo muito praticado na agricultura familiar, auxiliando no desenvolvimento da classe.

2.2 COOPERATIVISMO

O cooperativismo trata-se de um movimento universal de cidadãos que buscam um modelo mais justo, permitindo a convivência equilibrada entre o econômico e o social. (MAPA, 2014).

Apesar de experiências cooperativas e associativas serem encontradas desde os primórdios, estas não podem ser comparadas ao movimento cooperativo atual,

pois como cita Costa (2014) elas são apenas manifestações de sociabilidade do homem, sendo a cooperação uma atitude milenar.

O cooperativismo tem suas ascendências então, na Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII. Nessa época a mão de obra perdeu valor, os salários eram baixos e a jornada de trabalho longa. Deste modo, surgiram lideranças que criaram associações a fim de superar as dificuldades enfrentadas. A partir daí, nasceu então, a ideia de criar uma organização, com regras, normas e princípios, que foi denominada cooperativa (OCB, 2014). Assim sendo, o cooperativismo surgiu para renovar as relações de trabalho, bem como o desenvolvimento da sociedade.

Do mesmo modo, segundo Costa (2014), o cooperativismo é um movimento social que foi produzido quando o conflito entre capital e trabalho alcançou seu auge, em um determinado momento do capitalismo, fazendo assim com que homens propusessem ideias contrárias ao individualismo (o cooperativismo) e uma organização alternativa à empresa capitalista (a cooperativa). Contribuindo ainda com o assunto, conforme relata Frantz (2012, p.12), “o movimento cooperativo, como fenômeno da modernidade, tem a ver com a defesa do interesse do trabalho humano contra os interesses do capital”.

Pode-se dizer então, que o cooperativismo moderno surgiu da mudança entre uma simples organização de ajuda mútua para uma organização coerente, em prol dos interesses dos indivíduos. Sendo assim, a organização das operações econômicas no cooperativismo objetiva acatar os interesses e necessidades das pessoas, em função da busca da valorização do trabalho do grupo de indivíduos no âmbito das relações de mercado. (FRANTZ, 2012).

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2014) cooperativismo é:

[...] um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. [...] É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. (OCB, 2014, p.1)

Desta forma, pode-se dizer que o cooperativismo é um movimento de cidadãos que busca uma convivência equilibrada entre o econômico e o social, da forma mais justa possível.

O cooperativismo possui princípios, constituindo um conjunto de normas que orientam o funcionamento de cooperativas. No decorrer do tempo, os princípios foram sendo modificados, sendo que em 1995 aconteceu a última revisão durante o Congresso da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) realizado na Inglaterra. Os princípios foram definidos, conforme descrito pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2012), da seguinte forma:

i) Adesão voluntária e livre - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas à participação de todos que possuam os mesmos interesses que a cooperativa;

ii) Gestão democrática pelos membros - os cooperados participam de forma democrática nas decisões;

iii) Participação econômica dos sócios - todos os cooperados contribuem de forma igualitária na formação do capital social da cooperativa;

iv) Autonomia e independência - o controle da cooperativa é realizado pelos seus associados, sendo esses os donos do negócio;

v) Educação, formação e informação - a cooperativa visa destinar ações e recursos para educar a prática do cooperativismo;

vi) Inter cooperação - trabalho conjunto das cooperativas visando fortalecer o movimento cooperativista;

vii) Interesse pela Comunidade - a cooperativa deve possuir comprometimento com a sociedade na qual está inserida.

Deste modo, entra em ação as cooperativas, que como explica Zylberstajn (2002) são arranjos institucionais que tem por objetivo compartilhar os princípios do cooperativismo, sendo largamente distribuídas por diferentes esferas da economia. O autor menciona ainda, que além de ser a ligação entre as organizações, os princípios do cooperativismo servem para demarcar as decisões a serem tomadas pela cooperativa.

Assim sendo, cooperativa é uma forma ideal de organização da humanidade, a qual se baseia na democracia, participação, ajuda mútua e igualdade, sendo os objetivos econômicos e sociais comuns a todos os associados. (OCB, 2014).

Do mesmo modo, Bialoskorski Neto (1997) compreende as cooperativas como sociedades civis de finalidade econômica, porém sem fins lucrativos, sendo essa a principal diferença das sociedades de fins comerciais.

Ainda, conforme a Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971, cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados. (BRASIL, 2014).

Portanto, as cooperativas se diferenciam das demais sociedades comerciais, pelo fato de serem sociedades de pessoas e não de capital. Enquanto nas organizações comerciais objetiva-se o lucro, nas cooperativas busca-se valorizar o trabalho, prestando serviços aos cooperados, de forma a organizar o trabalho e distribuir os resultados. (CANÇADO, 2004). São então, organizações autônomas e independentes, interessadas no desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Contemplando ainda o assunto, MAPA (2014) cita que:

Uma cooperativa é formada pela associação voluntária de no mínimo 20 pessoas unidas em torno de objetivos comuns de caráter econômico. Para isso, constituem uma empresa de propriedade e controle coletivo organizando a produção e comercialização de bens e serviços produzidos, dividindo benefícios materiais e sociais advindos das atividades e gerando renda e oportunidades de trabalho entre os cooperados. (MAPA, 2014, p.1)

A atuação das cooperativas ocorre em diferentes áreas da atividade humana. De acordo com MAPA (2012), no Brasil as cooperativas estão classificadas em 13 ramos, conforme segue: Agropecuário, Trabalho, Crédito, Saúde, Transporte, Habitacional, Educacional, Consumo, Infraestrutura, Produção, Mineral, Turismo e Lazer, e por fim, o ramo Especial.

No Brasil, em 2011, o registro de cooperativas no Sistema OCB ficou em 6.586. Já em Santa Catarina, o número de cooperativas foi de 261, ficando assim em 6º lugar em número de cooperativas por região. O ramo agropecuário é o que mais se destaca, totalizando 1.523 cooperativas em âmbito nacional. (OCB, 2014).

O cooperativismo agropecuário é formado por cooperativas de produtores rurais que buscam aprimorar o processo de produção, obtendo assim melhores preços para seus produtos. (MAPA, 2012). Este ramo cooperativo é, conforme Bialoskorski Neto (1997, p.27), “um dos mais representativos, dado o número de cooperantes e a sua importância em faturamento e geração de benefícios”.

Da mesma forma, Bialoskorski Neto (1997) cita que as cooperativas agropecuárias são alternativas onde os produtores rurais encontram oportunidades de aumentar sua capacidade de produção e ainda facilitar o processo de

comercialização dos produtos. Estas cooperativas auxiliam no processo de aquisição de insumos, onde as mesmas adquirem os inputs repassando posteriormente aos associados, obtendo assim menores custos de produção. Além disso, elas armazenam e processam a produção, comercializando-a em seguida, alcançando desta forma, níveis mais elevados de preços pagos pelos produtos agrícolas.

Pode-se dizer então, que o cooperativismo agropecuário é responsável pela inclusão dos agricultores no mercado, através da prestação de serviços, assistência técnica e acesso à tecnologia para os produtores, além da agregação de valor e atuação eficiente na cadeia produtiva.

2.2.1 Cooperalfa – Princípios e atuação

A Cooperalfa – Cooperativa Agroindustrial Alfa – é uma cooperativa singular, agropecuária mista, sem fins lucrativos. Foi fundada em 29 de outubro de 1967 em prol da busca de valorização de trabalho e remuneração mais justa de pequenos e médios produtores rurais.

Objetiva-se nesta cooperativa promover o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário, elevando a qualidade de vida das famílias rurais, oferecendo assistência técnica, visando melhorar o trabalho e a produção, bem como fortalecer a renda média e elevar o bem-estar dos associados. (COOPERALFA, 2015).

A Cooperalfa possui oito regiões de abrangência, onde cada uma reúne vários municípios e filiais, sendo elas: Região de Chapecó; Região de Xaxim; Região de Coronel Freitas; Região de Águas de Chapecó; Região de Quilombo; Região de Campo Erê; Região de São José do Cedro e Região do Planalto Norte.

São várias as atividades da cooperativa em questão, desde a comercialização e armazenagem da produção agrícola dos associados (milho, soja, feijão e trigo), até a industrialização destes produtos e a fabricação de rações para assim, agregar valor à produção dos sócios. Além disso, a Cooperalfa possui parcerias com outras indústrias do sistema cooperativo para beneficiamento de citros, suínos, aves e leite. (COOPERALFA, 2015).

De acordo com o estatuto social da Cooperalfa, poderá se associar na mesma, qualquer pessoa que se dedique a atividade agropecuária ou extrativista por

conta própria, em imóvel de sua propriedade ou ocupado por processo legítimo. O associado ainda deve estar em área de ação da cooperativa, dispondo livremente de bens e concordar com as disposições do Estatuto.

Mediante a atuação da Cooperalfa, diversos setores agrícolas da região abrangente por ela são beneficiados. Dentre eles pode-se citar a produção leiteira, que conforme cita Anschau e Rover (2014, p.8), “mediante a formação e organização dos atores em cooperativas, a bovinocultura de leite tem avançado no território Oeste Catarinense, com impactos em sua reconfiguração”.

A Cooperalfa atua no setor leiteiro intercooperada com outras redes, prestando assistência técnica, oferecendo insumos para a produção e intermediando a comercialização do mesmo, fornecendo a produção à uma cooperativa de maior porte.

Por fim, é importante frisar que por meio de cooperativas agropecuárias como a Cooperalfa, os associados podem elevar seus resultados, em função das características de mercado. Isto ocorre, como explica Milinski, Guedine e Ventura (2008), pois estas cooperativas permitem aumentar o poder de barganha na compra de insumos, matérias primas e equipamentos, além de promover maior competitividade mercadológica e assim obter maior lucratividade.

2.3 IMPORTÂNCIA DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

A pecuária leiteira apresenta-se entre os agricultores familiares como uma das principais atividades desenvolvidas, além de ser uma das mais presentes no agronegócio brasileiro. (ROSANOVA; RIBEIRO, 2010).

A produção de leite possui grandiosa importância nas regiões onde é desenvolvida, uma vez que auxilia na minimização do desemprego e da exclusão social, sendo assim uma forma de fixar o homem no campo. Ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento econômico das regiões, já que sua cadeia produtiva movimenta significativo número de recursos. (MILINSKI; GUEDINE; VENTURA, 2008).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012), o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo com uma quota de 32,3 bilhões de litros, representando o maior valor de produção dentre os produtos de origem

animal. Ao longo dos anos, o país vem apresentando crescente expansão na produção. No censo agropecuário de 1996, o Brasil produzia um total de 17,9 bilhões de litros, sendo que no censo agropecuário de 2006 este número alavancou para 21,4 bilhões (IBGE, 2009).

Este aumento de produção ocorreu também a nível estadual. Conforme o Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2009), Santa Catarina produzia em 1996 um total de 869 milhões de litros de leite, enquanto que em 2006 esse número cresceu para 1,4 bilhões de litros.

Em nível municipal, comparando números mais recentes, também se percebe uma evolução na produção leiteira. Em 2006, Águas de Chapecó, produziu 6,7 milhões de litros de leite, enquanto que em 2010 atingiu a marca de 9,1 milhões, sendo que das 822 unidades de estabelecimentos agropecuários existentes no município, 604 são produtoras de leite, número este que representa 73,4% dos estabelecimentos. (IBGE CIDADES, 2014).

Nesse quesito, a agricultura familiar pode ser considerada de extrema importância, já que, de acordo com IBGE (2009), a mesma é responsável por 58% da produção leiteira em âmbito nacional, produzindo 11,7 bilhões de litros de leite. Em Santa Catarina este número é ainda mais expressivo, uma vez que a agricultura familiar produz 1,2 bilhão de litros de leite, correspondendo a 87% da produção do estado.

Do mesmo modo, Testa et al (2003, apud ANSCHAU; ROVER, 2014) relatam que a bovinocultura de leite é importante para a agricultura familiar em municípios do território oeste catarinense, como o município de Águas de Chapecó citado anteriormente, devido a grande absorção de mão-de-obra familiar, a capacidade de agregar valor ao produto e a possibilidade de aproveitar terras com relevo ondulado e solos pedregosos, muito ocorrentes na região. Cita ainda, que a atividade leiteira surgiu como uma das atividades econômicas de maior alcance social na localidade.

No território oeste catarinense uma reconfiguração vem sendo gerada em função da prática da bovinocultura de leite, isto se deve conforme elenca Anschau e Rover (2014), devido ao grande número de propriedades que se envolveram comercialmente com a atividade, do volume de leite cuja produção vem se ampliando ano a ano, assim como das agroindústrias que se localizam na região para processá-lo.

O agronegócio brasileiro, atualmente, está em um período em que a produção de leite vem se destacando. Conseqüentemente, se esta atividade for realizada de forma a prezar por sua qualidade, bem como diminuir seus custos de produção, será uma oportunidade de desenvolvimento, tanto a nível regional como nacional, inserindo o país em novos mercados. (MILINSKI; GUEDINE; VENTURA, 2008).

Entretanto, apesar do crescimento constante na produção leiteira, o setor passou por uma grande crise recentemente, principalmente na região sul do país, onde a cadeia produtiva do leite passou por sérios problemas. Adulterações foram realizadas na composição do leite, adicionando-se ao mesmo substâncias não permitidas, sendo muitas delas tóxicas. Este fato causou um grande colapso no setor, laticínios foram fechadas, houve falta de pagamento aos agricultores, além da queda do preço do leite. Segundo Debona (2014, p.1) “em virtude das fraudes, o leite se transformou num alimento suspeito para o consumidor. E com isso o preço caiu até 30% em alguns locais”.

Além disso, outro fato que afetou a cadeia produtiva do leite foi a greve dos caminhoneiros, ocorrida logo após os acontecimentos de adulterações na composição do leite, no início do ano de 2015, que impedia os freteiros de chegar até as propriedades para realizar o carregamento, forçando os produtores a darem outro fim ao leite produzido, sendo este, muitas vezes, o descarte do mesmo. Assim, muitos produtores tiveram grandes prejuízos, agravando ainda mais a crise do setor.

Desta forma, fica a preocupação em torno das conseqüências que estes fatos trouxeram para esta atividade, bem como para o conjunto dos pequenos produtores, que podem ser os mais afetados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentam-se em seguida os procedimentos metodológicos de realização deste trabalho, abordando o método de pesquisa a ser aplicado, o local de realização da pesquisa, bem como, a forma de coleta de dados e a análise dos mesmos.

3.1 ESTUDO DE CASO

Existem várias estratégias para se realizar uma pesquisa. Dentre elas, podemos citar: estudo de caso, experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos, sendo que a escolha de cada uma delas acontece de acordo com um propósito. (YIN, 2001).

Deste modo, escolheu-se para realização desta pesquisa, a técnica do estudo de caso, que segundo Yin (2001) é uma estratégia de pesquisa abrangente, consistindo em uma investigação empírica que analisa um determinado fenômeno dentro de seu contexto de vida real.

Conforme explica Gil (1989, p. 78) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”. O autor relata ainda que os estudos de caso possuem, geralmente, como unidade de análise, uma organização, um município, uma região ou um grupo social. Porém, estes casos não podem ser escolhidos de forma imprevisível, a escolha deve ser feita de forma intencional, contribuindo para a compreensão do problema de pesquisa proposto, fornecendo conhecimento e auxiliando no entendimento do mesmo.

A pesquisa pode possuir abordagem quantitativa, obtendo uma avaliação através de resultados quantificáveis, ou qualitativa, quando a avaliação é obtida por meio de observação e estudo de um fenômeno. (KIRK; MILLER, 1986 apud GUILHOTO, 2002).

Desta forma, esta pesquisa propõe uma abordagem mista, ou seja, o estudo de caso possui caráter qualitativo e quantitativo ao mesmo tempo, preocupando-se tanto com dados numéricos, quanto com as informações que podem ser qualificadas, visando uma análise descritiva e comparativa dos casos.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Águas de Chapecó, localizado na região oeste do estado de Santa Catarina, conforme Figura 1, uma área territorial de 139,8 Km² e uma população estimada em 6.379 habitantes. (IBGE CIDADES, 2014).

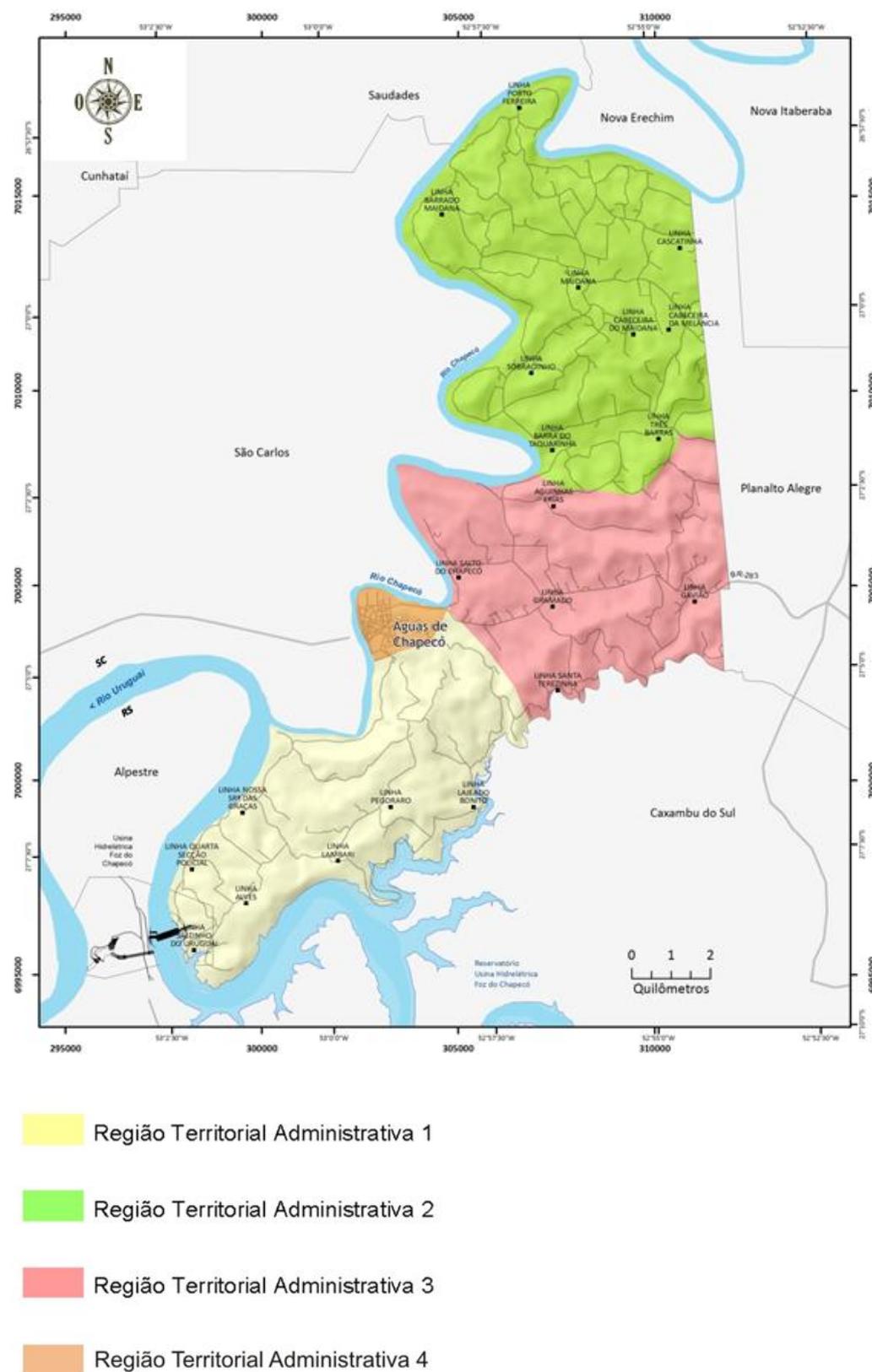
Figura 1 – Localização de Águas de Chapecó no estado de Santa Catarina



Fonte: CIASC, 2015.

A base de estudo do trabalho foi a região norte deste município, compreendendo nove comunidades do mesmo, o que corresponde a área administrativa 2 (área em verde), conforme apresentado pela Figura 2.

Figura 2 - Regiões territoriais de Águas de Chapecó



Fonte: Prefeitura Municipal de Águas de Chapecó – SC, 2014.

Vale ressaltar, que para fins de pesquisa e na organização dos dados da cooperativa fornecedora de informações para o presente trabalho, a Linha Cabeceira do Maidana e Cabeceira da Melancia são consideradas como integrantes da Linha Maidana, somando assim um total de 7 comunidades na região, sendo elas então: Linha Maidana, Linha Barra do Maidana, Linha Porto Ferreira, Linha Sobradinho, Linha Cascatinha, Linha Três Barras e Linha Barra do Taquarinha.

3.3 OBTENÇÃO DA AMOSTRA E COLETA DE DADOS

Aplicou-se o estudo de caso sobre a cadeia produtiva do leite na região norte de Águas de Chapecó – SC, fazendo o levantamento de dados e atendendo os objetivos propostos a partir de questionários na forma de entrevistas, que segundo Yin (2001) é uma das mais importantes fontes de informação para um estudo de caso.

Conforme Vergara (2009), a entrevista é um dos métodos mais empregados quando se trata de arrecadar informações no campo e de interagir com o mesmo, e quando é planejada e executada de forma adequada seguramente alimenta a investigação com informações coesas e sólidas, tendo grandes chances de dirigir o pesquisador a conclusões apropriadas. Guilhoto (2002) frisa ainda, que a entrevista é umas das técnicas de pesquisa mais utilizadas em estudos de caso.

A seleção dos agricultores base do estudo se deu através de lista de agricultores associados à Cooperativa Agroindustrial Alfa - Cooperalfa, Filial Linha Sobradinho, a qual se localiza na área de estudo delimitada. Segundo as informações adquiridas, são 32 o número de agricultores do norte do município que produzem leite e são associados à cooperativa em questão, comercializando sua produção diretamente com a própria. Destes, analisou-se uma amostra de 10 agricultores, correspondendo a pouco mais de 30% do total.

Na escolha dos agricultores, respeitaram-se cumulativamente os seguintes critérios: i) ser sócio e estar em dia com as suas obrigações de associado; ii) pelo menos um associado em cada uma das sete (7) comunidades pertencentes à região do estudo e; iii) ter a produção de leite como uma das atividades na propriedade. Após contemplar o primeiro sorteado por comunidade, o restante foi dividido entre as comunidades que possuem maior número de produtores. Para evitar problemas

sucessivos, foi sorteada, em cada comunidade, pelo menos uma propriedade como “reserva”, em caso de ocorrer alguma desistência, ou desinteresse em responder o questionário, ou participar da pesquisa.

A partir dos dados dos produtores de leite fornecidos pela Cooperalfa – Filial Linha Sobradinho, os mesmos foram separados conforme suas respectivas comunidades, respeitando a ordem alfabética, sendo atribuído um valor numérico para cada qual.

A seleção dos mesmos para a entrevista foi realizada por sorteio aleatório, utilizando-se o software computacional Microsoft Excel® 2010, com a utilização da função =ALEATÓRIOENTRE(inferior;superior), sendo o valor inferior e superior determinado para cada comunidade (exemplo: comunidade Linha Maidana com 11 produtores, estes foram numerados de 1 a 11 em ordem alfabética, e a função utilizada foi =ALEATÓRIOENTRE(1;11), e assim sucessivamente para as demais comunidades), procedendo-se o sorteio de forma totalmente automatizada. O resultado numérico do sorteio foi comparado com o valor numérico atribuído ao produtor, sendo então esses os produtores sorteados.

Foram organizados dois questionários para elaboração da pesquisa, os quais foram destinados aos agricultores familiares acima designados. O questionário 01 (Apêndice A) possui perguntas abertas e fechadas, visando basicamente caracterizar os grupos familiares e as unidades produtivas. O questionário 02 (Apêndice B), por sua vez, é composto basicamente por perguntas fechadas, criadas com base no software RuralPro versão 2013, desenvolvido pela EMATER-DF, sendo este um software de administração rural gratuito, com o objetivo de auxiliar o produtor rural na administração de sua propriedade.

A entrevista foi realizada diretamente nas propriedades dos agricultores, visando respeitar a organização produtiva e os horários de trabalho dos mesmos. Sendo assim, optou-se por dias e horários alternativos, combinados previamente com os produtores, a fim de não interromper as atividades da propriedade.

O presente trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, conforme parecer que consta no Anexo A.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio do questionário 01 foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, ambas apresentadas através de descrição analítica dos resultados.

De outro modo, os dados obtidos em cada propriedade através do questionário 02 foram inseridos no programa RuralPro, o qual gerou informações socioeconômicas por meio de gráficos e diagramas, permitindo assim analisar o desempenho social e econômico das propriedades, a viabilidade econômica da atividade leiteira em si e das demais atividades desenvolvidas na unidade de produção, atendendo aos objetivos propostos.

Inicialmente, a análise das propriedades e a avaliação comparativa entre elas foi realizada pelo sistema de análise que o programa RuralPro oferece. Posteriormente, foi analisada com uma visão crítica sobre os resultados, a partir dos conhecimentos adquiridos.

As comparações econômicas realizadas entre as atividades produtivas de uma propriedade ou entre propriedades são fundamentadas em dados referentes ao período de um ano, estimadas de forma a compreender as datas de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015. Os valores fixados aos produtos e insumos são reminiscentes ao preço indicado pelos agricultores no momento da pesquisa. O custo do produto, por sua vez, é calculado pelo software acima designado, o qual considera no cálculo os insumos relacionados às atividades, bem como investimentos aplicados na mesma. Todavia, a mão de obra empregada na produção não é considerada.

A avaliação econômica da atividade leiteira, realizada no item 4.2 dos resultados, baseou-se em dados da propriedade 01, devido ao fato de esta possuir uma produção de leite por dia considerada mediana entre as entrevistadas e pelo preço do produto também ser considerado inferior quando comparado a outras propriedades, de modo a não superestimar os valores da produção.

Por sua vez, a comparação da atividade leiteira entre propriedades, foi baseada em dados da propriedade 07 e da propriedade 10, devido ao fato de estas possuírem diferenças no modo de produção, principalmente no aspecto alimentação dos animais.

Vale ainda ressaltar que os gráficos de distribuição de renda nas propriedades, bem como os de análise econômica apresentados nesse trabalho foram gerados pelo software Rural Pro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

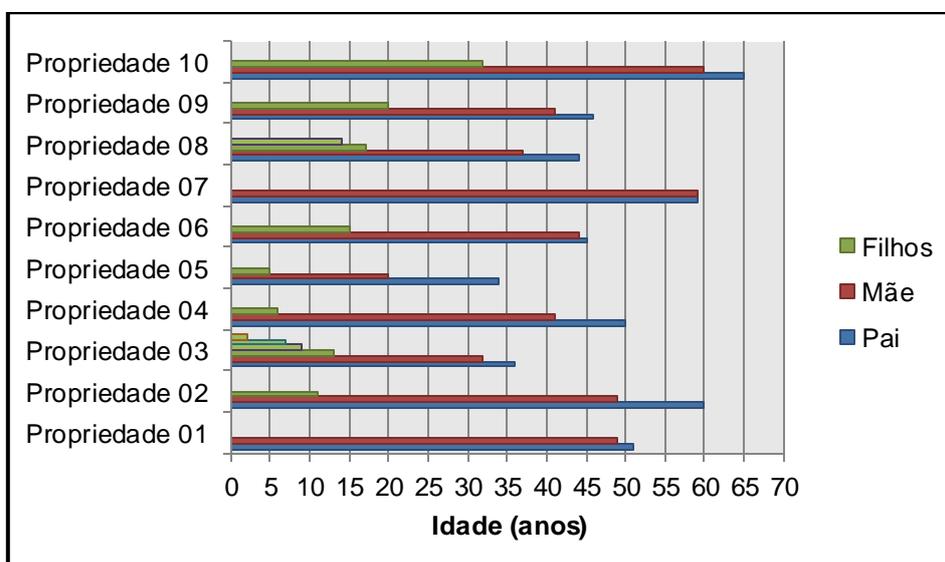
O presente capítulo foi elaborado com base nas entrevistas realizadas com 10 agricultores familiares produtores de leite da região norte do município de Águas de Chapecó e na realização de revisão bibliográfica, relacionando ambos critérios na análise.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES E DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS DAS PROPRIEDADES

A fim de caracterizar os agricultores produtores de leite, bem como suas unidades produtivas na região de estudo, foram utilizadas como questões a serem analisadas: composição das famílias e respectiva idade do grupo familiar, nível de escolaridade, composição da renda, tamanho das propriedades, tempo de desenvolvimento da atividade leiteira e respectiva produção de leite diária nas propriedades.

Como primeiro aspecto a ser analisado, conforme exposto no Gráfico 1, verifica-se que a composição das famílias varia entre as propriedades, sendo que em duas delas, propriedade 01 e 07, há apenas a presença do casal na unidade. Nas outras oito, além do casal há também a presença de filhos na propriedade.

Gráfico 1 - Composição e idade dos grupos familiares



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Percebe-se, que dentre as 10 famílias participantes da entrevista, 6 são compostas por três integrantes. Tal fato se observa também no Censo demográfico 2010 (IBGE CIDADES, 2014), o qual aponta que das 858 famílias residentes no meio rural no município de Águas de Chapecó, 297 são compostas por 3 membros, representando cerca de 35% do total.

Referente à idade, verifica-se que a propriedade 05 é composta pelo casal mais jovem da amostra, enquanto que o casal de maior idade se encontra na propriedade 10. A média de idade entre os homens é de 49 anos, enquanto que entre as mulheres a média fica em 43 anos.

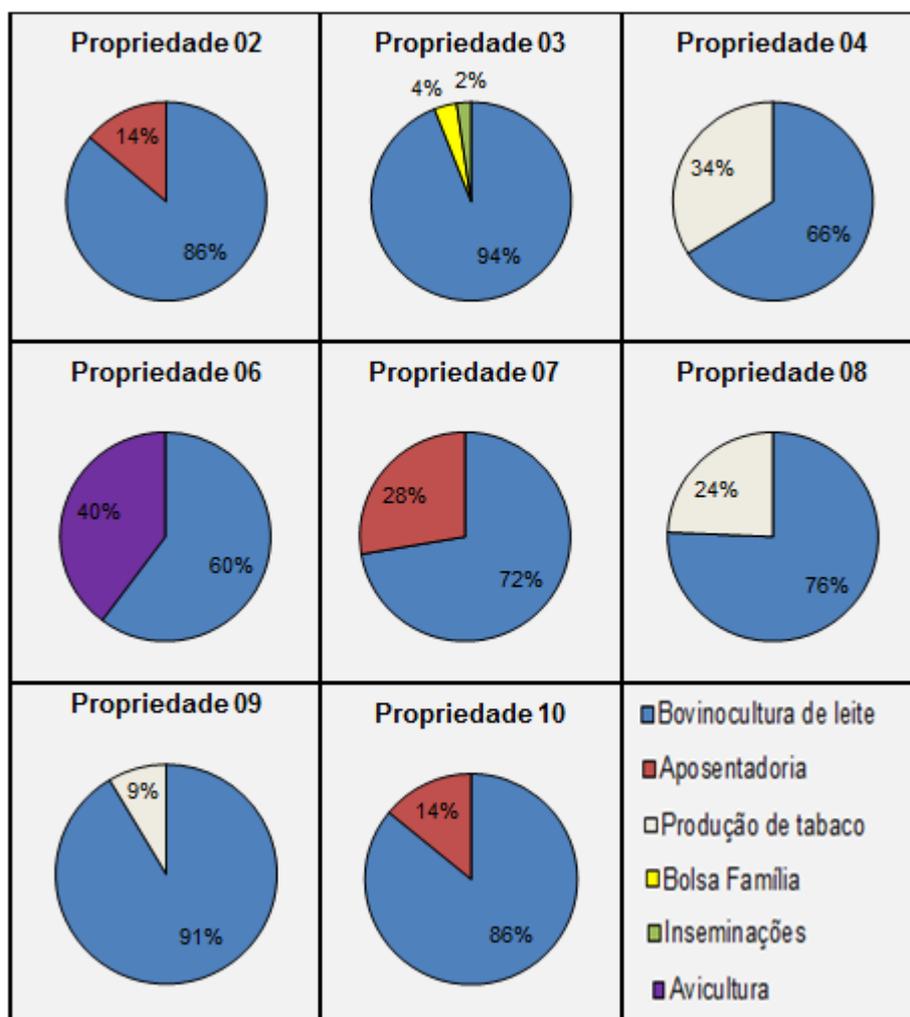
O supracitado entra em conformidade com o Censo demográfico 2010, o qual revela que 16,4% dos homens residentes no meio rural no município de Águas de Chapecó estão em uma faixa etária de 40 a 49 anos, o que representa a amostra mais significativa dentre os mesmos. (IBGE CIDADES, 2014). Já em relação às mulheres, a faixa etária que mais ocorre no meio rural é de 50 a 59 anos, seguida então da faixa que vai de 40 a 49 anos, a qual totaliza 15,5% do total e corresponde à média das mulheres entrevistadas.

Em relação à idade dos filhos, percebe-se que em apenas duas propriedades (09 e 10) os filhos são maiores de idade, ambos dispostos a permanecer no campo, possivelmente sucedendo a propriedade.

Conforme já mencionado, o trabalho realizou-se em propriedades da agricultura familiar, ou seja, com tamanho inferior a quatro módulos fiscais. Deste modo, dentre as propriedades do estudo, os tamanhos variaram de 4 a 21 hectares, sendo que a propriedade de menor tamanho é pertencente ao casal mais jovem (Propriedade 05), os quais começaram investir recentemente nesse ramo e estão dispostos a progredir em relação à este fato. Apenas uma propriedade realiza arrendamento de terras (Propriedade 10), visando garantir uma boa alimentação ao rebanho durante as quatro estações do ano.

A renda das propriedades é basicamente proveniente da bovinocultura de leite, atividade base de estudo, sendo complementada por outras fontes, como demonstra-se na Figura 3.

Figura 3 - Composição da renda nas propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Constata-se que a produção de tabaco constitui-se na fonte de renda agrícola com maior destaque após a bovinocultura de leite, ocorrendo em três propriedades. Isto entra em concordância com a revista Contexto Rural (2003), a qual cita que a região Sul é a maior produtora de fumo do Brasil, sendo o estado de Santa Catarina responsável pela segunda maior produção brasileira da cultura, representando 34% do total produzido.

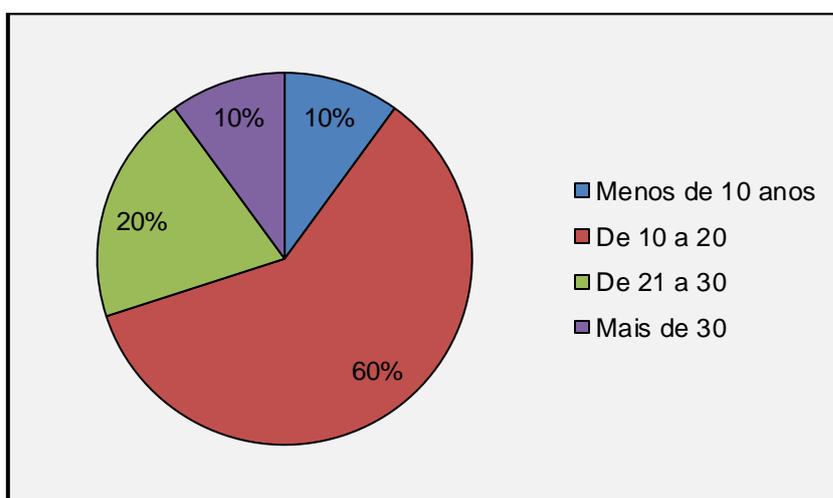
Ainda, outra fonte de renda que fica em evidência é a aposentadoria por idade rural, que segundo Medeiros (2014) é concedida aos trabalhadores rurais que completam 60 anos se homem ou 55 anos se mulher, no valor de um salário mínimo, desde que comprovado o exercício da atividade rural. Esta fonte de renda

está presente em três propriedades, sendo conforme consideram os agricultores, um direito de cidadão trabalhador, auxiliando financeiramente os mesmos.

Nas propriedades que não constam no gráfico anterior, que correspondem às propriedades 01 e 05, a única fonte de renda é a bovinocultura de leite. Ambas, citaram que isto ocorre principalmente devido a falta de mão de obra, sendo que nos dois casos, a mão de obra é proveniente apenas do casal, pois apesar de haver na propriedade 05 a presença de uma filha, esta ainda é criança e não auxilia no processo produtivo. Além da problemática da mão de obra, citam também o pequeno tamanho da propriedade como um aspecto limitador, não permitindo o desenvolvimento de outras atividades pela falta de área disponível.

Todos os produtores participantes da pesquisa comercializam sua produção de leite junto à Cooperativa Agroindustrial Alfa atuante neste local, sendo que o tempo de associação de cada produtor é variável, desde associados de apenas 1 ano, até sócios mais antigos com 31 anos de associação, conforme exposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Tempo de associação na Cooperativa Agroindustrial Alfa



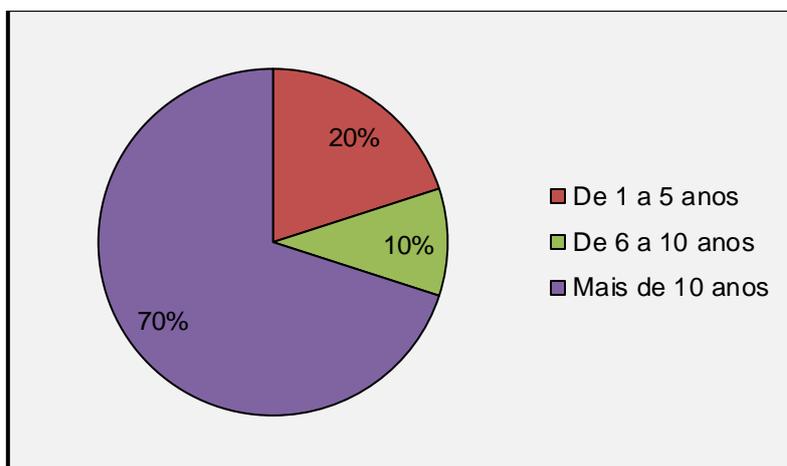
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Entre os motivos que levaram os agricultores a buscar pela associação predomina a busca pela comercialização de seus produtos, o que condiz com o citado por Teixeira (2015), o qual explicita que o escoamento da produção agropecuária é a principal vocação das cooperativas agrícolas.

Além disso, os agricultores buscam também uma maior valorização de seus produtos no mercado, bem como a aquisição de insumos a preços reduzidos e prestação de assistência técnica, facilitando assim as atividades na unidade produtiva.

Percebe-se que a grande maioria dos produtores buscou a associação na cooperativa a mais de 10 anos. Da mesma forma, a produção leiteira vem sendo desenvolvida a mais de 10 anos em 70% das propriedades, como se demonstra no Gráfico 3. Deste modo, elenca-se que tal associação pode ter ocorrido em virtude da comercialização do leite produzido, buscando uma garantia de venda ao produto.

Gráfico 3 - Tempo de produção leiteira nas propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Além disso, conforme explicitado por Zoccal et al. (2004), a pecuária de leite demanda capital em investimento, tanto na compra de animais, como na construção de instalações e na implantação de pastagens. Assim, o extenso período de produção leiteira nas propriedades pode ser oriundo deste investimento, que acaba prendendo o produtor na atividade, o qual pode passar a vida toda trabalhando com o leite.

Também, vale ressaltar nesse quesito, o carinho dos agricultores para com a atividade leiteira, pois como cita o agricultor 07 “pratiquei a atividade leiteira a minha vida toda, tenho amor por esta produção e apesar das crises que o setor enfrenta, nunca pensei em desistir.”

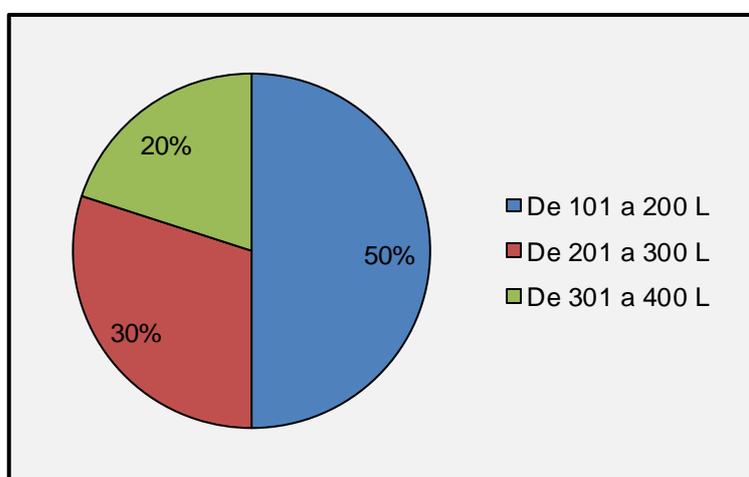
Quanto aos sistemas de alimentação de rebanho, para a produção de leite, em todas as propriedades entrevistadas estes se baseiam no consumo de pastagens e de suplementação com concentrado, havendo também na maioria das propriedades a oferta de silagem aos animais. Este sistema é considerado conforme Assis et al (2005, apud OLSZENSWSKI, 2011), como sistema intensivo a pasto e é caracterizado por uma produtividade por vaca/ano de 2000 a 4500 litros de leite, com oferta de pasto e uso de concentrado durante o ano todo, além de oferecer volumoso no cocho ou ainda forragens conservadas, sendo também uma característica deste sistema a comercialização da produção.

O número médio de vacas nas propriedades, considerando as que estão em lactação e as que estão no período seco é de 17,5 vacas, sendo que as propriedades 09 e 10 são as que possuem o maior rebanho, 23 e 25 vacas respectivamente.

Em conformidade com o acima exposto, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006, o leite produzido na região oeste de Santa Catarina é oriundo em 76% de estabelecimentos agropecuários que possuem entre 10 a 49 cabeças de bovinos, sendo esta atividade praticada, sobretudo por agricultores familiares. (BOSETTI, 2012).

Deste modo, as propriedades 09 e 10, além de possuírem o maior rebanho, são também as responsáveis pela maior produção de leite diária, representando 20% da amostra, conforme se observa no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Produção de leite diária



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Todavia, como o número de animais e o sistema de produção empregado pelas propriedades são similares, a produção diária de leite também é semelhante na maioria das unidades produtivas, sendo que 50% delas possuem uma faixa de produção de leite diária de 201 a 300L.

Esta produção garante uma renda mensal essencial para as famílias entrevistadas, as quais dependem da atividade leiteira para manter-se na agricultura.

4.2 ANÁLISE DA VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA

A fim de avaliar os fatores sociais envolvidos com a atividade leiteira e com as famílias que a desenvolvem, analisou-se questões como educação, mão de obra empregada na atividade, lazer e a segurança alimentar dos grupos familiares, elementos estes considerados básicos para estabelecer condições de desenvolvimento e qualidade de vida para as propriedades.

Referente ao fator educação constata-se o nível de escolaridade dos casais entrevistados, sendo dentre os homens 60% com Ensino Fundamental completo e 40% incompleto e, entre as mulheres, 50% com Ensino Fundamental incompleto, 30% Ensino Fundamental completo e 20% possuem o Ensino médio completo. Em relação à escolaridade dos filhos, a grande maioria ainda frequenta a escola, com exceção apenas dos filhos das propriedades 09 e 10, possuindo estes respectivamente, Ensino médio completo e Ensino Fundamental Completo.

Destaca-se assim, como fator positivo, o fato de não haver pessoas analfabetas entre os grupos familiares, ressaltando ainda a participação dos membros em cursos e palestras, voltados principalmente à produção leiteira, buscando mais informações, visando à qualificação em torno da atividade.

Em relação à segurança alimentar, além da bovinocultura de leite e demais atividades já citadas, as propriedades desenvolvem outras produções, como cultivo de hortaliças, frutíferas, plantio de feijão, mandioca, criação de galinhas, suínos e peixes, sem fins lucrativos, somente com a finalidade de alimentação familiar.

O cultivo de alimentos para o autoconsumo visa a melhoria da qualidade de vida, de forma que o agricultor produz os alimentos satisfazendo suas necessidades básicas, tanto em quantidade como em qualidade, deixando de comprá-los em

supermercados. Assim, considera-se também o fator econômico, pois o valor que seria utilizado na compra destes alimentos pode ser aplicado em outras necessidades. (LORENCETT, 2010).

Em relação à mão de obra empregada na atividade leiteira, sabe-se que esta possui demanda diária, todos os dias do ano, sem exceções. Entretanto, nenhuma das propriedades entrevistadas realiza contratação de mão de obra externa, sendo assim todos os serviços realizados pelos integrantes do próprio grupo familiar.

Contudo, apesar do empenho prestado nesta atividade, a mão de obra exigida por ela é considerada pelos produtores entrevistados menos onerosa quando comparada a outras atividades produtivas que são praticadas diretamente a campo. Apesar da atividade leiteira também exigir serviços a campo, grande parte das operações são realizadas sob instalações, abrigadas do sol, chuva e demais intempéries climáticas.

Outro fato considerado quando se pensa no aspecto social é o lazer. Conforme Silva e Cereda (2014), o lazer é caracterizado como o tempo livre utilizado para realizar uma atividade que proporciona bem-estar, alegria e satisfação, sendo assim um fator de grande importância na qualidade de vida, bem como um dos elementos para alcançar o desenvolvimento pessoal, social e econômico.

Como já comentado, a exigência de mão de obra na produção de leite é diária. Deste modo, não permite aos produtores obterem um período de férias. Quando estes desejam realizar alguma viagem ou usufruírem alguns dias de lazer longe de sua propriedade, há a necessidade de contratação de mão de obra externa. Porém, é necessário que essa mão de obra seja qualificada, pois para trabalhar na atividade leiteira é necessário um mínimo de especialização.

Desta forma, o lazer dos produtores de leite consiste basicamente em atividades desenvolvidas na própria comunidade ou em regiões próximas, e se resumem basicamente em festas, bailes, jogos, bares e atividades religiosas. Além disso, citam como um passatempo as visitas à vizinhos e os momentos de descanso do trabalho onde aproveitam o tempo assistindo televisão, ou no caso de propriedades que possuem internet, o acesso a redes sociais e afins.

Apesar do compromisso com os horários ser apontado como fator negativo na produção leiteira, os produtores relatam que a renda é compensatória, além do fato de serem donos do próprio negócio. Ainda, em função da baixa escolaridade na

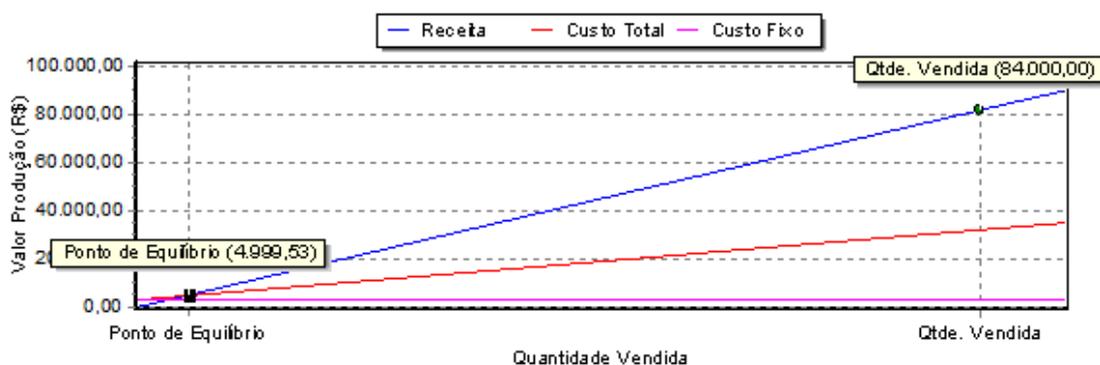
maioria dos casais produtores, estes relatam que não conseguiriam uma renda e uma qualidade de vida de tal forma que ocorre no meio rural, se estivessem na zona urbana.

Entretanto, apesar dos produtores participantes do estudo considerar a produção de leite uma atividade economicamente rentável, em nenhuma das propriedades observou-se a realização da gestão sistemática e organizada da unidade, ou seja, anotando e controlando custos, avaliando receitas e seus devidos lucros.

Deste modo, como exposto no Gráfico 5, avaliou-se a geração de renda proveniente da produção leiteira em uma das propriedades (propriedade 01), a fim de quantificar as receitas e as despesas, analisando a rentabilidade da atividade.

Esta propriedade possui um rebanho de 20 vacas leiteiras, com produção diária de leite em torno de 250 litros, produção esta considerada mediana entre as propriedades entrevistadas. A alimentação dos bovinos se dá a base de pastagem, sendo suplementada duas vezes por dia por silagem e concentrado.

Gráfico 5 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 01



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Verifica-se que a propriedade 01 comercializa uma quantidade média de 84.000 litros de leite anualmente, com preço médio de venda de R\$ 0,97, gerando uma receita bruta de R\$ 81.480,00. Já, o custo de produção corresponde a R\$ 0,38/litro, originando um custo total de R\$ 31.705,00, rendendo uma margem líquida de R\$ 49.775,00. Logo, dividindo a margem líquida durante os 12 meses do ano, obtém-se uma renda de aproximadamente R\$ 4.150,00 mensais, o que corresponde a R\$ 2.075,00 para cada membro (homem e mulher residentes na unidade),

significando uma renda de pouco mais de 2,5 salários mínimos por trabalhador, retorno este considerado satisfatório pelos produtores.

De acordo com o Censo demográfico 2010, o valor do rendimento nominal médio mensal per capita, dos domicílios particulares, permanentes no meio rural no município de Águas de Chapecó é R\$ 615,85. (IBGE CIDADES, 2014). Neste período analisado, o salário mínimo correspondia à R\$ 510,00, sendo assim, o rendimento abrangia menos de 1,5 salário mínimo por mês.

Desta forma, avalia-se a produção leiteira como uma atividade rentável, gerando renda mensal, trazendo estabilidade econômica para as propriedades, caracterizando-se então como uma importante atividade para desenvolvimento das famílias no campo.

4.3 AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DAS ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO ANALISADAS

Assim como outras atividades produtivas, a produção de leite também possui alguns entraves. Recentemente, o setor leiteiro passou por uma crise, principalmente na região Sul do país, em prol de adulterações da composição do leite. Em decorrência a isto, houve grande redução do consumo do produto e conseqüentemente queda de preço do mesmo, afetando negativamente a cadeia produtiva leiteira.

Além disso, o setor leiteiro, que já vinha passando pela crise em função do leite adulterado, enfrentou mais um obstáculo, a greve dos caminhoneiros, ocorrida no início do ano de 2015, que impedia a coleta do leite nas propriedades, bem como a distribuição do leite já industrializado. Em consequência a este fato, as dificuldades pela qual a atividade leiteira passava foram agravadas.

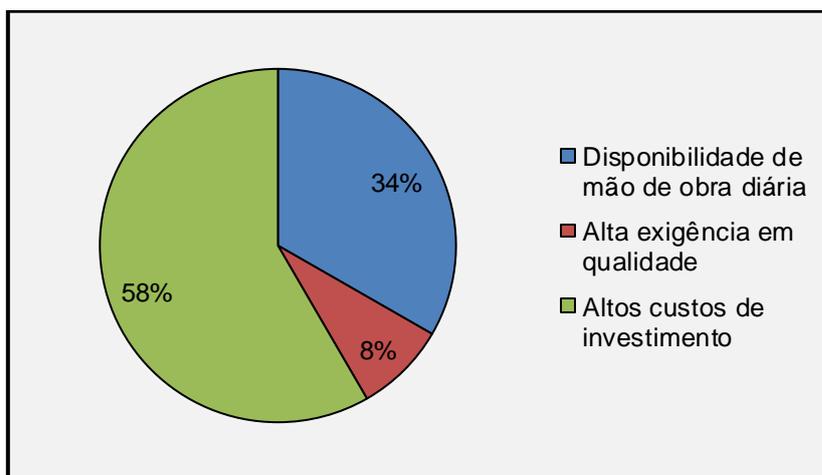
Em razão destes acontecimentos, os produtores de leite entrevistados no estudo relatam como principal consequência de tais eventos, a grande redução da renda familiar, ocorrida tanto pela diminuição do preço do produto, bem como pelo desperdício do mesmo, devido ao não recolhimento do leite. Frente a esta situação, os produtores necessitaram reduzir custos e em alguns casos até realizar investimentos para sanar as dívidas.

Conforme cita o agricultor 03 “foram dias difíceis, de grande perda e diminuição da renda, sendo que as consequências da crise ainda são visíveis na propriedade”. Do mesmo modo, o agricultor 04 expõe que chegou a pensar em desistir da atividade, porém como o tabaco, segunda fonte de renda da propriedade, também passava por momentos difíceis, persistiu na produção leiteira.

No presente momento, os agricultores avaliam que a cadeia produtiva do leite encontra-se estabilizada, consideram o preço pago pelo produto um valor adequado, possibilitando obter uma boa rentabilidade sobre a atividade e promover o desenvolvimento de suas unidades produtivas.

Entretanto, apesar de considerarem a situação atual da atividade leiteira como favorável, cita-se ainda alguns empecilhos referente à produção, como se demonstra no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Dificuldades na produção leiteira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Entre as dificuldades citadas pelos agricultores, a que possui maior destaque são os custos de investimento necessários para garantir a produção. Estes custos vão desde os investimentos iniciais, como compra dos animais, construção das instalações, implantação de pastagens, até os custos rotineiros com compra de alimentação concentrada, semeadura e adubação de pastagens, despesas com tratamentos veterinários, limpeza das instalações, etc.

Posteriormente, aparece a disponibilidade de mão de obra como uma dificuldade da produção leiteira, pois como já citado esta é exigida de forma intensa nesta atividade, não permitindo aos produtores desfrutar de alguns dias de folga.

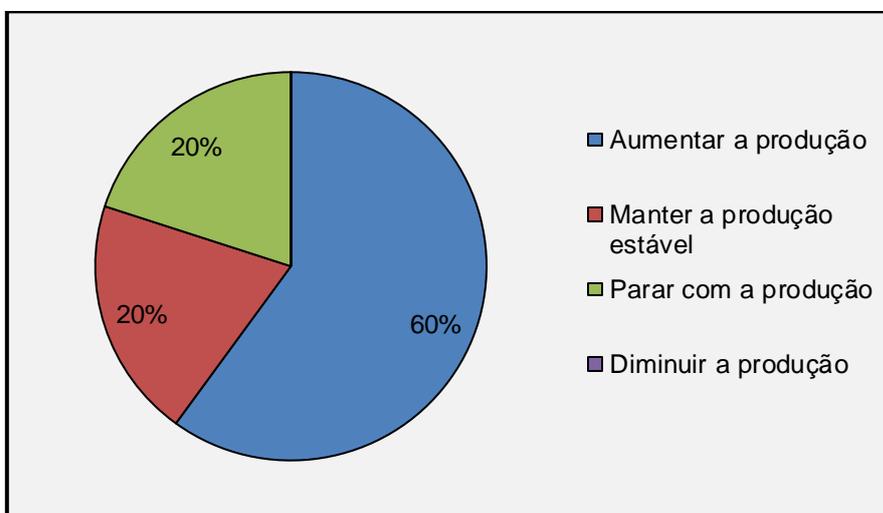
Ainda, apresenta-se como um entrave, a exigência em qualidade do leite. Segundo os produtores, atingir a qualidade exigida pela Instrução Normativa 51 (MORAES, 2002), a qual regulamenta a produção de leite, não é rigorosamente complicado, porém são vários os atributos ligados a este fato que influenciam na atividade. Por exemplo, para assegurar a qualidade do leite, os produtores dedicam maior tempo em função da atividade, principalmente em torno da limpeza, tanto dos equipamentos, como das instalações e do animal propriamente dito para realização da ordenha, ou seja, a mão de obra aplicada na atividade produtiva se torna maior. Além disso, para alcançar a qualidade exigida e conseguir uma limpeza eficiente dos equipamentos e instalações, os produtores aplicam maior quantidade de produtos de limpeza no processo, aumentando assim o custo da produção.

De acordo com Zoccal et al. (2004), com a aprovação da IN 51, a qualidade do leite consistiu em uma das questões mais debatidas no setor leiteiro, em função do possível impacto que esses regulamentos técnicos acarretam na atividade e na viabilidade, principalmente dos pequenos produtores.

Contudo, apesar de citarem a exigência em qualidade como uma dificuldade, os produtores frisam que o leite com melhor qualidade é compensado por um valor maior a ser pago pelo produto, ocorrendo uma bonificação por parte da cooperativa negociante.

Embora existam alguns empecilhos na atividade, quando se pensa em perspectivas futuras da produção leiteira, conforme se observa no Gráfico 7, a maioria das propriedades está disposta a continuar na atividade e além disso, pretendem ainda aumentar sua produção, investindo na atividade e acreditando no seu potencial de geração de renda.

Gráfico 7 - Perspectivas futuras da produção leiteira nas propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Contudo, em duas propriedades, 01 e 06, o desejo é de manter a produção estável. Este fato se dá, conforme mencionam os produtores, pela mão de obra limitada, onde no caso da propriedade 01 há apenas o casal trabalhando e na propriedade 06 apesar de haver a presença de um filho, realizam também a atividade de avicultura, produção exigente em mão de obra intensa, em função de o aviário não ser automatizado.

Ainda, outras duas propriedades (02 e 07) anseiam parar com a produção. Na propriedade 07, o casal responsável pela atividade são idosos e aposentados e relatam que desejam descansar e aproveitar a fase da vida em que se encontram. Na propriedade 02, pretendem manter a produção estável até a mulher se aposentar, pois o homem já recebe esse benefício. E do mesmo modo que na outra propriedade, pretendem sobreviver com as aposentadorias e descansar das atividades produtivas.

Entretanto, constata-se que 60% das unidades produtivas analisadas estão dispostas a aumentar sua produção, investindo tanto no aumento do número de vacas componentes do rebanho, como na genética do mesmo, melhorando a produtividade dos animais.

Nesse quesito, avaliando a produtividade atual dos rebanhos das propriedades percebe-se que a mesma está acima da média nacional, bem como da

média estadual. Conforme dados do IBGE (2013), a produtividade do rebanho brasileiro em 2013 alcançou 1.492 litros/vaca/ano, enquanto que a média catarinense ficou em 2.577 litros neste mesmo ano. De tal modo, a produtividade média dos rebanhos das unidades entrevistadas alcança um valor de 4.011 litros/vaca/ano, sendo que a propriedade 04 é a que possui a menor produtividade com um total de 2.571 litros e a propriedade 05 detém a maior produtividade, com 5.657 litros/vaca/ano.

Desta forma, percebe-se que a bovinocultura de leite na região norte de Águas de Chapecó é uma atividade com grande potencial produtivo, possibilitando o progresso das propriedades que a desenvolvem.

4.4 COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA COM OUTRAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS DESENVOLVIDAS NAS PROPRIEDADES

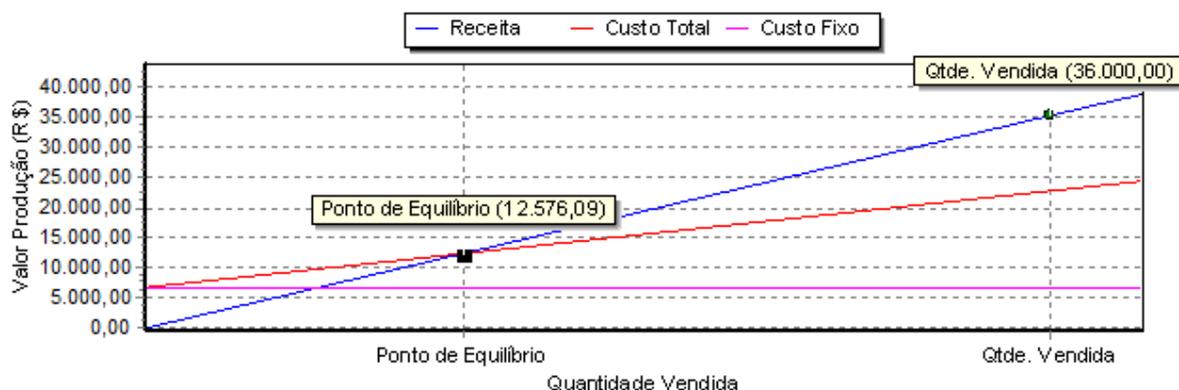
As comparações a seguir são realizadas, a fim de estimar os valores de produção das diferentes atividades agrícolas executadas nas propriedades, bem como avaliar a rentabilidade das mesmas e analisar seu modo de produção, entre outros aspectos considerados importantes no processo.

4.4.1 Comparação entre a produção leiteira e a produção de tabaco nas propriedades 04, 08 e 09

Nas propriedades 04, 08 e 09 a renda é decorrente da produção de leite conjuntamente à produção de tabaco, atividades analisadas abaixo em cada uma destas unidades produtivas.

Desta forma, a renda da propriedade 04 é proveniente em 66% da produção leiteira e 34% da produção de tabaco, conforme exposto nos Gráficos 8 e 9.

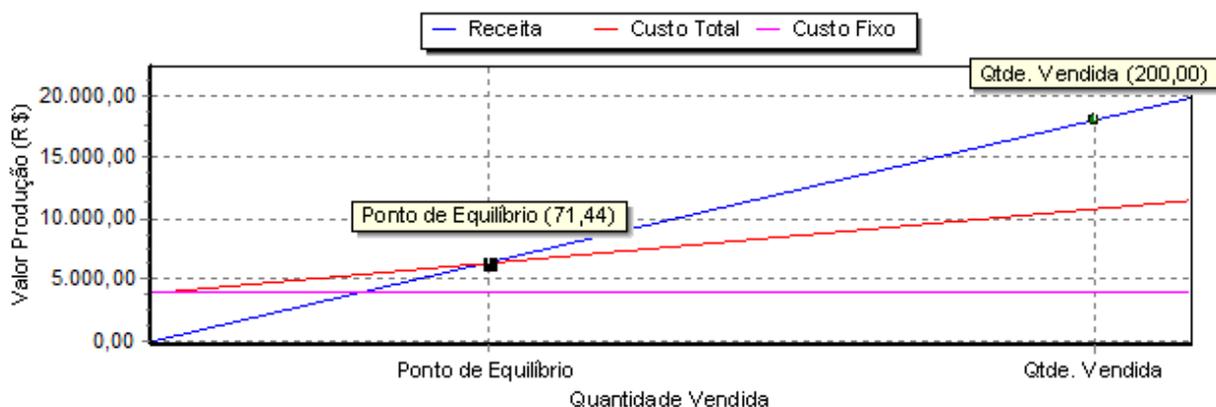
Gráfico 8 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 04



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Verifica-se, a partir do gráfico, que a quantidade de leite vendida pela propriedade no ano considerado perfaz 36.000 litros, recebendo pelo seu produto um preço médio de venda de R\$ 0,98, totalizando uma receita bruta anual de R\$ 35.280,00. O custo de produção é de R\$ 0,63/litro, produzindo um custo total de R\$ 22.689,00.

Gráfico 9 - Análise econômica da produção de tabaco na propriedade 04



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

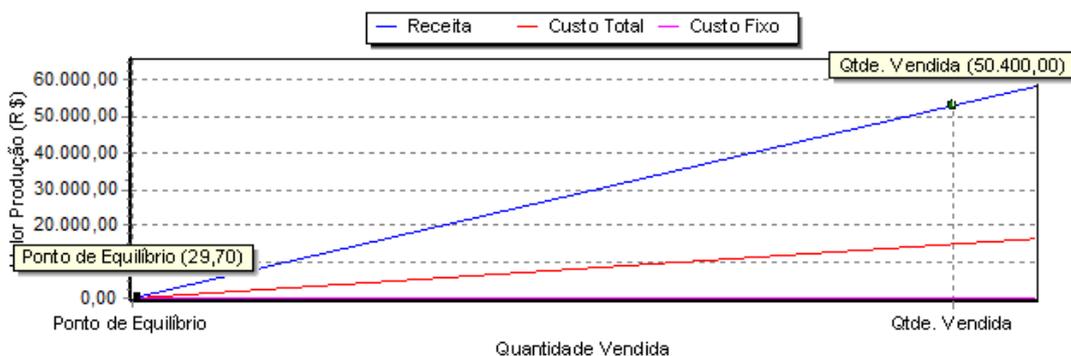
Por sua vez, o tabaco é comercializado em uma quantidade de 200 arrobas anuais, com um preço médio de venda de R\$ 90,00 por arroba, rendendo uma receita bruta de R\$ 18.000,00. O custo do produto compreende o valor de R\$ 54,01/arroba, gerando como custo total da produção R\$ 10.802,00.

Em termos de lucratividade, a exploração leiteira compreende um percentual de 35,69% e produz uma margem líquida de R\$ 12.591,00. Já a produção de tabaco nesta propriedade se sobressai em termos de lucratividade, com uma porcentagem de 39,99%, porém devido à produção de fumo na propriedade ser realizada em pequena escala, gera uma margem líquida menor, que é de R\$ 7.198,00.

Vale ressaltar, que ambas as atividades aparecem com alto custo de produção nesta propriedade em comparação a outras, devido aos altos valores de financiamentos realizados pelo agricultor, aplicados na compra de áreas de terra e equipamentos para as produções, os quais são contabilizados nas despesas das mesmas.

De maneira similar, na propriedade 08, a atividade leiteira contribui com a maior parte da renda, correspondendo a 76% da mesma e é complementada pela produção de tabaco que representa 24% do total, conforme dados expostos nos Gráficos 10 e 11.

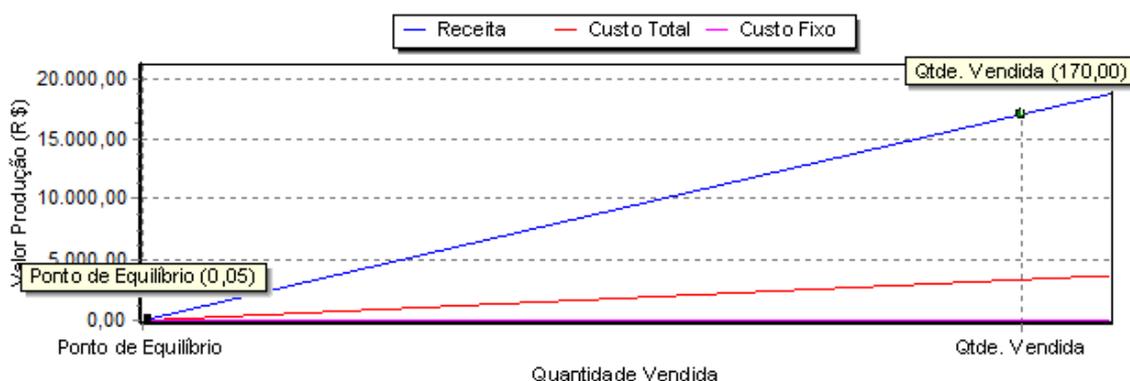
Gráfico 10 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 08



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Em relação à produção de leite, a propriedade comercializa uma quantidade média anual de leite de 50.400 litros a um preço de venda em torno de R\$ 1,05, gerando uma receita bruta de R\$ 52.920,00. O custo do produto envolve o valor de R\$ 0,29/litro o qual totaliza um custo total de produção de R\$ 14.815,00.

Gráfico 11 - Análise econômica da produção de tabaco na propriedade 08



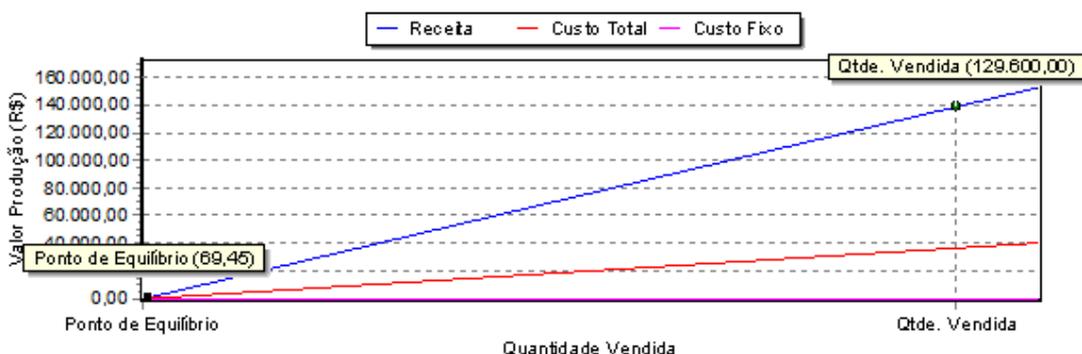
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Referente à fumicultura, a propriedade comercializa 170 arrobas no ano, a um preço médio de venda de R\$ 100,00/arroba, originando uma receita bruta de R\$ 17.000,00. O produto concebe um custo de R\$ 19,88, perfazendo um custo total de produção de R\$ 3.379,38.

No que diz respeito à lucratividade das explorações, a bovinocultura de leite representa 72%, enquanto que a produção de tabaco possui uma lucratividade de 80,12%. A margem líquida gerada pela produção leiteira totaliza R\$ 38.104,53, mediante a R\$ 13.620,62 oriundos da fumicultura.

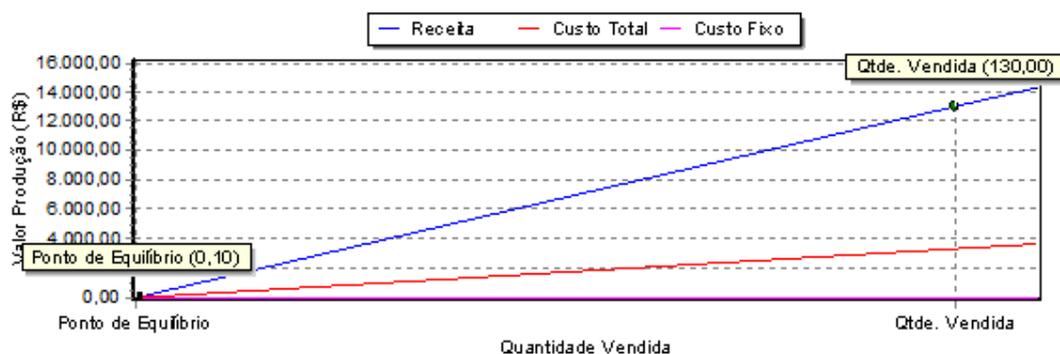
Assim como nas propriedades acima citadas, a renda na propriedade 09 é proveniente em sua maioria da atividade leiteira, sendo complementada pela produção de fumo, representando respectivamente 91% e 9% da renda, como demonstra-se nos Gráficos 12 e 13.

Gráfico 12 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 09



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Gráfico 13 - Análise econômica da produção de tabaco na propriedade 09



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

A partir dos gráficos, percebe-se que a propriedade 09 vende 129.600 litros de leite anualmente a um preço médio de venda de R\$ 1,07, obtendo uma receita bruta igual a R\$ 138.672,00. O custo do produto é de R\$ 0,28/litro, representando um custo total de produção de R\$ 36.272,90.

No que diz respeito à produção de tabaco, a quantidade vendida é de 130 arrobas, com um preço médio de venda de R\$ 100,00/arroba, gerando uma receita bruta de R\$ 13.000,00. O produto compreende um custo de R\$ 25,67, propiciando um custo total de R\$ 3.337,40.

A bovinocultura de leite representa uma lucratividade de 73,84%, gerando uma margem líquida de R\$ 102.399,10. Já a fumicultura perfaz uma lucratividade de 74,33%, propiciando uma margem líquida de R\$ 9.662,60.

Deste modo, analisando os dados apresentados referentes às três propriedades e conforme exposto pela revista Contexto Rural (2003), elenca-se que a cultura do fumo apesar de geralmente ocupar pequenas áreas de terra, é a atividade que gera maior renda aos produtores, quando comparado com outras atividades. Todavia, exige um ritmo de trabalho muito intenso e devido ao fato da produção de tabaco ser realizada em sistema de integração, entre indústrias e fumicultores, há falta de liberdade tanto na sua produção quanto na comercialização do produto.

Assim sendo, quando se analisa a mão de obra empregada em ambas as atividades produtivas – produção de tabaco e produção de leite - os produtores relatam que a produção de tabaco abrange uma mão de obra mais intensa quando comparada ao leite, pois apesar da exigência diária da dedicação e trabalho na

atividade leiteira, esta é realizada grande parte sob instalações, enquanto que o esforço aplicado sob a produção de tabaco é maior e as atividades são em sua maioria a campo, sob as mais diversas condições climáticas.

Além disso, outro fato citado pelos agricultores diz respeito à aplicação de agrotóxicos que ocorre na fumicultura. É liberado para uso na produção de tabaco uma gama de produtos (inseticidas, herbicidas e fungicidas) avaliados como altamente e extremamente tóxicos, pertencendo respectivamente às classes toxicológicas I e II, podendo comprometer a saúde dos produtores desta cultura. (CONTEXTO RURAL, 2003).

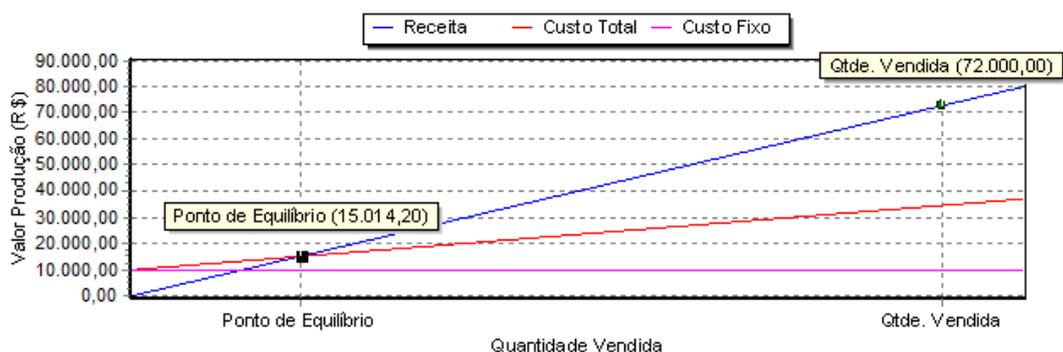
Conforme expõe o produtor 04, este não pretende manter a produção de tabaco na propriedade por muito tempo, deseja continuar com a mesma para obter capital a fim de investir mais na produção de leite, por ser também uma atividade rentável e considerada por ele mais branda.

Desta maneira, constata-se que a fumicultura é uma atividade utilizada como complementação de renda, devido seu potencial de rentabilidade. Do mesmo modo, não é praticada em maior escala pelos agricultores em função, principalmente, da intensa mão de obra empregada na mesma.

4.4.2 Comparação entre a produção leiteira e a atividade de avicultura na propriedade 06

Na propriedade 06 a renda é proveniente em 60% da atividade leiteira e 40% da atividade de criação de aves, a qual acontece em parceria com indústrias integradoras. Desta forma, avalia-se abaixo, conforme Gráficos 14 e 15, os aspectos econômicos e sociais ligados a tais atividades.

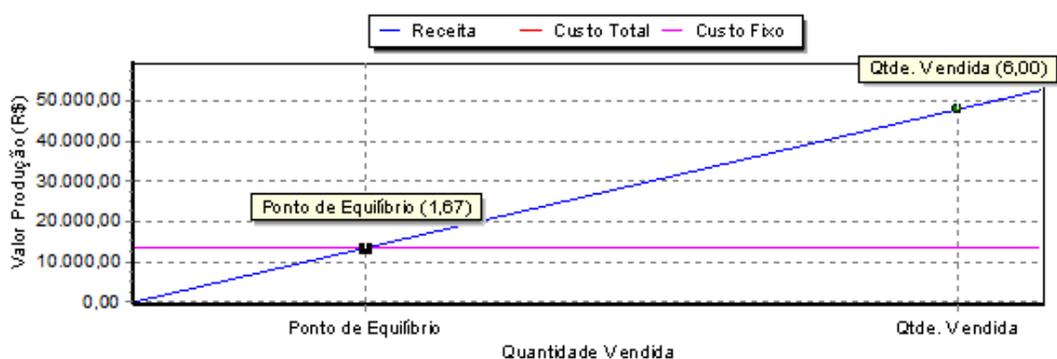
Gráfico 14 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 06



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Referente à produção leiteira, a propriedade comercializa uma quantidade média de 72.000 litros de leite ao ano, com um preço de venda em torno de R\$ 1,01, gerando uma receita bruta de R\$ 72.720,00. O produto representa um custo de R\$ 0,48/litro, perfazendo um custo total de R\$ 34.689,50.

Gráfico 15 - Análise econômica da avicultura na propriedade 06



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

No caso da atividade da avicultura ser realizado em parceria com indústrias integradoras, o custo considerado no gráfico diz respeito apenas às despesas fixas da propriedade, que incluem financiamentos e outros gastos, como alimentação e energia, despesas estas que são divididas entre ambas as atividades desenvolvidas.

Assim, a propriedade produz um total de 6 lotes de frangos no ano, com um preço médio de venda de R\$ 8.000,00/lote, totalizando uma receita bruta de R\$

48.000,00. O custo por lote representa o valor de R\$ 2.230,00, gerando um custo total de produção de R\$ 13.380,00.

Comparando os percentuais de lucratividade, a atividade leiteira representa 52,30%, enquanto que a avicultura concebe uma lucratividade de 72,13%. Por fim, a produção de leite produz uma margem líquida de R\$ 38.030,50 e a criação de aves de R\$ 34.620,00.

Deste modo, conforme cita o produtor, as rendas obtidas nas duas atividades são consideradas semelhantes, assim como a dedicação de mão de obra em ambas é similar. Contudo, segundo o mesmo, a produção de leite apresenta uma vantagem perante a avicultura, que é o fato de esta ser desenvolvida de forma independente na propriedade, onde o agricultor é o dono do próprio negócio. No caso da avicultura, esta depende de integradoras, as quais estabelecem exigências que devem ser cumpridas pelos produtores, caso contrário o produtor acaba sendo excluído do processo.

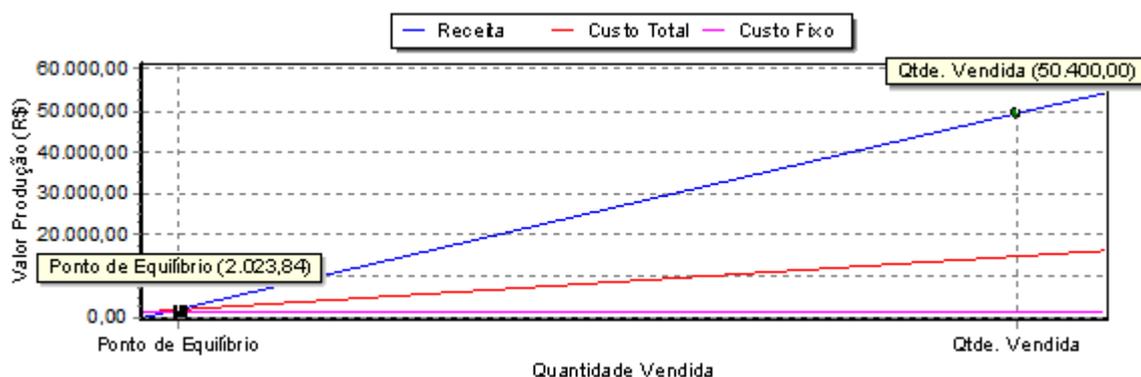
Outra diferença entre as produções, citada pelo agricultor, é o fato da avicultura permitir alguns dias de folga ao produtor, sendo este período o tempo de intervalo entre os lotes. No entanto, a partir do alojamento das aves no aviário a atividade exige intensa mão de obra, principalmente na alimentação dos frangos e controle da temperatura do aviário, que devido ao fato deste não ser automatizado, as atividades são manuais, demandando serviços até em períodos noturnos.

Nota-se então, que ambas as atividades são viáveis, cada qual com suas características. Assim, cabe ao agricultor analisar qual atividade é a mais adequada para sua propriedade, avaliando os atributos de sua unidade produtiva, bem como de cada modo de produção.

4.4.3 Comparação econômica da produção leiteira entre a propriedade 07 e propriedade 10

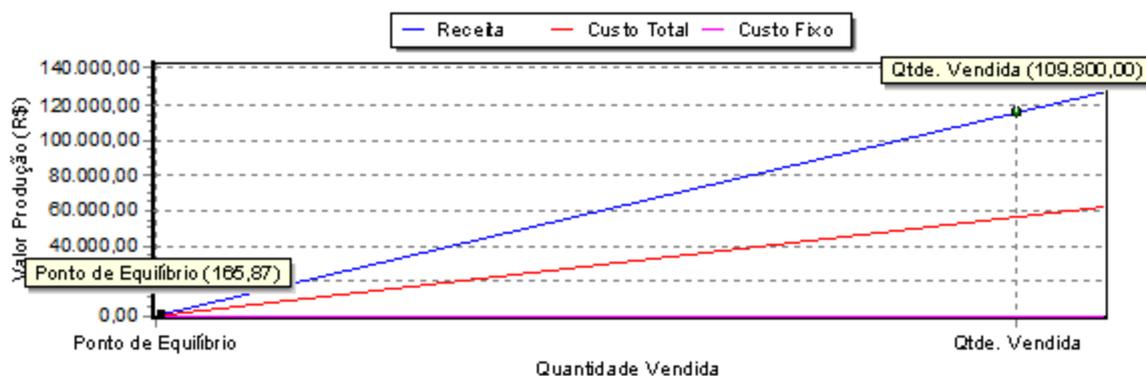
Compara-se neste item o modo de produção de leite na propriedade 07 com o método produtivo da propriedade 10, avaliando as características de cada uma, a partir dos Gráficos 16 e 17.

Gráfico 16 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 07



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Gráfico 17 - Análise econômica da produção leiteira na propriedade 10



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Nota-se, em relação à propriedade 07, que esta comercializa no período considerado, um total de 50.400 litros, enquanto que na propriedade 10 o leite comercializado totaliza 109.800 litros. O preço médio de venda na propriedade 07 é de R\$ 0,98, gerando uma receita bruta de R\$ 49.392,00, contra R\$ 115.290,00 na propriedade 10, onde o preço médio de venda é de R\$ 1,05/litro.

O custo do produto na propriedade 07 é de R\$ 0,30/litro, enquanto que na propriedade 10, este é de R\$ 0,52, totalizando um custo total de produção de R\$ 14.971,50 e R\$ 56.619,77 respectivamente.

Referente à lucratividade da atividade, na propriedade 07 esta é de 69,69% contra 50,89% na propriedade 10. Por fim, a margem líquida na propriedade 07 totaliza R\$ 34.420,50 e a propriedade 10 R\$ 58.670,23.

Deste modo, verifica-se que apesar da margem líquida na propriedade 10 ser superior à propriedade 07, essa apresenta uma lucratividade de produção menor. Isto se deve, principalmente, ao fato das diferenças no modo produtivo de cada unidade.

A propriedade 07 possui um rebanho de 14 vacas e detém a menor produção de leite diária dentre as propriedades analisadas. A alimentação do rebanho é baseada basicamente em pastagens, não há fabricação de silagem e oferece como suplementação pequenas quantidades de concentrado. Já a propriedade 10, que está entre as propriedades com maior produção de leite diária, possui um rebanho de 23 vacas e além das pastagens existentes em sua propriedade, realiza o arrendamento de terras para implantação de mais áreas de pastagem para alimentar as vacas. Ainda, fabrica silagem e oferece concentrado duas vezes ao dia aos animais em quantidades consideráveis altas.

Assim, conforme Simão Neto et al (1986, apud BOSETTI, 2012) a opção econômica mais viável é a produção de leite a base de pasto, de forma a tornar o processo produtivo mais lucrativo. Desta forma, nota-se que apesar da propriedade 07 apresentar menor rebanho e menor produção diária de leite, esta consegue adaptar seu modo produtivo de forma a obter maior lucratividade. Assim sendo, constata-se que o método utilizado para produzir o leite afeta diretamente a lucratividade da exploração.

Enfatiza-se então, a importância da realização da gestão da propriedade, apesar de nenhuma das unidades estudadas realizarem tal processo, de forma sistematizada e organizada, auxiliando no processo de tomada de decisões, analisando custos, com o intuito de obter maior lucratividade sobre as produções, a fim de viabilizar os sistemas produtivos. Deste modo, realiza-se no Quadro 1, uma sistematização dos principais resultados encontrados no estudo, em aspecto econômico, demonstrando quais são as fontes geradoras de renda em cada propriedade e as margens líquidas geradas por estas, calculando por fim a renda per capita de cada unidade produtora.

Quadro 1 - Sistematização dos resultados econômicos das propriedades

Propriedade	Produção leiteiro (litros)	Custo de produção (R\$/litro)	Preço médio de venda (R\$/litro)	Margem líquida (R\$)	Produção tabaco/ano (arrobas)	Custo de produção (R\$/arroba)	Preço médio de venda (R\$/arroba)	Margem líquida tabaco (R\$)	Margem líquida avicultura (R\$)	Margem líquida aposentadoria (R\$)	Margem líquida Bolsa família (R\$)	Margem líquida Realização de inserções (R\$)	Receita per capita/ano (R\$)	Número de pessoas residentes na propriedade
01	84.000	0,38	0,97	49.775,00	-	-	-	-	-	-	-	-	24.887,50	2
02	60.000	0,34	0,98	38.586,36	-	-	-	-	-	9.456,00	-	-	16.014,12	3
03	60.000	0,52	0,97	27.115,00	-	-	-	-	-	-	2.280,00	1.440,00	5.139,16	6
04	36.000	0,63	0,98	12.591,00	200	54,01	90,00	7.198,00	-	-	-	-	6.596,33	3
05	54.000	0,37	1,01	34.406,00	-	-	-	-	-	-	-	-	11.468,66	3
06	72.000	0,48	1,01	38.030,50	-	-	-	-	34.620,00	-	-	-	24.216,83	3
07	50.400	0,30	0,98	34.420,50	-	-	-	-	-	18.912,00	-	-	26.666,25	2
08	50.400	0,29	1,05	38.104,53	170	19,88	100,00	13.620,62	-	-	-	-	12.931,29	4
09	129.600	0,28	1,07	102.399,10	130	25,67	100,00	9.662,60	-	-	-	-	37.353,90	3
10	109.800	0,52	1,05	58.670,23	-	-	-	-	-	18.912,00	-	-	25.860,74	3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Percebe-se mais uma vez, a partir destes dados, que a atividade leiteira é responsável pela maior geração de renda em todas as propriedades analisadas, sendo esta o carro chefe da produção nestas unidades, verificando também a baixa diversificação de atividades nas mesmas.

Nota-se ainda, a diferença referente ao custo de produção entre as propriedades, tanto da produção de leite quanto do cultivo de tabaco, ressaltando novamente a importância da realização da gestão organizada das unidades, a fim de se obter maiores rendimentos. Conforme cita Lourenzani (2005), objetiva-se no gerenciamento de uma propriedade agrícola analisar a viabilidade das atividades produtivas, onde identifica-se as receitas e despesas das mesmas, para então avaliar e escolher as alternativas mais viáveis de produção (as de menor custo, as mais lucrativas, etc). Sendo assim, o gerenciamento dos custos de produção é um instrumento que aperfeiçoa todos os processos realizados na unidade produtiva.

Em relação à renda per capita das propriedades, verifica-se que na maioria dos casos, esta se encontra acima do rendimento médio mensal per capita de 1,5 salário mínimo para o meio rural no município de Águas de Chapecó (Censo demográfico 2010). (IBGE CIDADES, 2014).

Assim, constata-se que a agricultura familiar nesta região do município encontra-se bem desenvolvida e com potencialidade de prosperar ainda mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir, através do presente estudo, que a atividade leiteira é muito importante na geração de renda nas propriedades, assegurando rendimentos mensais e permitindo assim o desenvolvimento das unidades produtivas.

Os produtores de leite entrevistados desta região possuem em sua unidade produtiva a atividade leiteira como principal geradora de renda, sendo em alguns casos a única fonte de renda e, em outros, completada por outras atividades, como a produção de tabaco, por exemplo. Do mesmo modo, o sistema de produção de leite nas propriedades é baseado principalmente no consumo de pastagens, sendo complementado, sobretudo, por concentrado e silagem, onde cada propriedade adapta o modo produtivo à sua realidade. A produtividade dos rebanhos leiteiros se encontra acima da média nacional e estadual, demonstrando assim o potencial de produção da região.

Entretanto, a mão de obra empregada na atividade, bem como os custos de investimento da mesma são consideradas as maiores dificuldades da produção. Apesar disto, a atividade é considerada favorável a quem a desenvolve, pois embora os custos sejam elevados e a mão de obra intensa, a renda da atividade trás benefícios para as famílias, garantindo um sustento econômico para os produtores, onde em sua maioria pretendem aumentar a produção.

Assim, devido ao desenvolvimento desta atividade, mesmo que em pequena escala, muitas famílias conseguem se manter na agricultura, dependendo da mesma para sobreviver e progredir no campo. Neste sentido, a produção leiteira aparece como uma alternativa para propriedades de caráter familiar, absorvendo mão de obra e gerando renda, promovendo a melhoria das condições financeiras destas, bem como permitindo a prosperidade das unidades produtivas.

Ao comparar a produção leiteira com as demais atividades agrícolas desenvolvidas nas propriedades, esta apresenta-se com menor lucratividade perante à produção de tabaco e à atividade de avicultura, porém ainda possui preferência sobre estas atividades devido ao fato dos agricultores serem donos do próprio negócio, e também em função de demandar mão de obra menos onerosa em comparação às outras, apesar da exigência diária.

Considera-se por fim, que a produção leiteira na região estudada é ponderada como uma atividade favorável e positiva, possuindo perspectivas de crescimento, garantindo assim, o futuro de muitos agricultores familiares, bem como sendo o alicerce para a permanência dos mesmos no campo.

Como limitações deste estudo, cita-se o tempo relativamente curto para realização das entrevistas, bem como para sintetização e análise dos dados. Ainda aponta-se como dificuldade o fato dos produtores não realizarem a gestão sistemática e organizada de suas propriedades, necessitando assim utilizar de dados aproximados para realizar as análises econômicas.

Como sugestões, indica-se estudos futuros na área, investigando mais a fundo a produção leiteira, devido esta ser uma atividade promissora, principalmente aos agricultores familiares, e também pelo fato da instabilidade da produção, que apesar de atualmente se mostrar viável, não se pode afirmar que assim será futuramente.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e serviço público**: Novos desafios para a extensão rural. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 15, n. 1, p.137-157, jan/abr, 1998. Disponível em:
<<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8932/5051>>. Acesso em: 05 set. 2014
- ANSCHAU, Cleusa Teresinha; ROVER, Oscar José. **Impactos de redes cooperativas de produção de leite na reconfiguração de um território predominantemente rural**. Chapecó, 2014. Disponível em:
<<http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT17-Cleusa-Teresinha-Anschau.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo et al. **Cooperativas**: Ambiente Institucional no Brasil e a Importância do Monitoramento para uma Nova Geração de Empreendimentos Cooperativados. 1997. In: Política Institucional de Monitoramento da Autogestão das Cooperativas do Estado de São Paulo. Disponível em:
<http://www.fundace.org.br/cooperativismo/livro_bialoskorski.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.
- BOSETTI, Elisa Maria. **Aspectos da alimentação de vacas leiteiras e sistemas de produção de leite na região oeste de Santa Catarina**. 2012. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79216/Elisa_Maria_Bosetti.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2015.
- BRASIL. **Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Brasília. 2014. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.
- BRASIL. **Lei Nº 5.764, de 16 de Dezembro de 1971**. Brasília. 2014. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.
- CANÇADO, Airton Cardoso. **Autogestão em cooperativas populares**: os desafios da prática. 2004. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em:
<http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/airton_cardoso_canca_do_-_autogestao_em_cooperativas_populare.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.
- CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (CIASC). **Mapa Interativo de Santa Catarina**. 2015. Disponível em:
<<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/sc.phtml>>. Acesso em: 12 mar. 2015.
- CONTEXTO RURAL: Revista Do Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais**. Curitiba – PR: Deser, n.04, dez. 2003. Disponível em:
<http://www.deser.org.br/pub_read.asp?id=85>. Acesso em: 31 out. 2015.

COOPERALFA. **Cooperalfa**: Cooperar é evoluir. 2015. Disponível em: <<http://www.cooperalfa.com.br/2010/index.php>>. Acesso em: 25 set. 2015.

COSTA, Luciano de Souza. **O cooperativismo**: uma breve reflexão teórica. 2014?. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascaivel/ccsa/VIseminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%207%20-%20O%20cooperativismo%20-%20uma%20breve%20reflex%E3o%20te%F3rica.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

COSTA, Maykell Leite da; DÖRR, Andrea Cristina; REYS, Marcos Alves dos. **Gestão rural como agente do desenvolvimento regional**. In: SOBER - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2010, Santa Maria - RS. Congresso. Santa Maria: 2010. p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/261.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2014.

DEBONA, Darci. **Fraudes no leite geram crise no setor e desvalorização de produtos**. Diário Catarinense. Florianópolis, dez. 2014. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2014/12/fraudes-no-leite-geram-crise-no-setor-e-desvalorizacao-de-produtos-4664138.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

EMBRAPA. **Pesquisa e Desenvolvimento**: Subsídios para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. Brasília: Serviço de Produção de Informação - SPI, 1998. (1). Disponível em: <<file:///C:/Users/Gessica/Downloads/Pesquisa-e-desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2014.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Unijuí, 2012. 162 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 206 p. Disponível em: <<http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

GUILHOTO, Joaquim et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 35, Recife, 2007. Anais. Recife: ANPEC, 2007. Disponível em: www.usp.br/feaecon/media/livros/file_459.pdf. Acesso em: 11 set. 2014.

GUILHOTO, Lúcia de Fátima Mantins. **O uso da internet como ferramenta para a oferta diferenciada de serviços a clientes corporativos: um estudo exploratório no setor de telecomunicações**. 2002. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Usp, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-31012006-204249/en.php>>. Acesso em: 26 set. 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006** -

Agricultura familiar: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - primeiros resultados. Rio de Janeiro:, 2009. 267 p. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da pecuária municipal 2012**. 40. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 71 p. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2012_v40_br.pdf>. Acesso em: 19set. 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da pecuária municipal 2013**. 41. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 108 p. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2012_v40_br.pdf>. Acesso em: 30 out. 2015.

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - CIDADES. **Águas de Chapecó**. 2014. Disponível

em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=420050&idtema=3&search=santa-catarina|Águas-de-chapeco|censo-agropecuario-2006>>. Acesso em: 20 set. 2014.

LORENCETT, Fernando Roberto. **Produção de alimentos para o autoconsumo como fator de desenvolvimento agrícola sustentável:** uma análise do kit-diversidade sob outra perspectiva. 2010. Instituto Agrobiodiversidade. Disponível em: <<http://base.d-p-h.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8597.html>>. Acesso em: 31 out. 2015.

LOURENZANI, Wagner Luiz. **Modelo dinâmico para a gestão integrada da agricultura familiar**. 2005. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: <http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1187725459_TeseWLL.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo**. 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/cooperativismo>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo**. 2. ed. Brasília: 2012. 48 p. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo_e_Associativismo/Publicações_e_Mídias/cooperativismo_atualizada_2012.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014

MEDEIROS, Aline Barreira. **Aposentadoria por Idade Rural:** quais os requisitos necessários?. 2014. JusBrasil. Disponível em: <<http://alinedmedeiros.jusbrasil.com.br/artigos/132934732/aposentadoria-por-idade-rural-quais-os-requisitos-necessarios>>. Acesso em: 31 out. 2015.

MILINSKI, Claudine Campanhol; GUEDINE, Paulo Sérgio Moreira; VENTURA, Carla Aparecida Arena. **O sistema agroindustrial do leite no Brasil:** uma análise

sistêmica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4. 2008. Franca. **Anais**. Franca: Uni-FACEF, 2008. Disponível em: <http://issbrasil.usp.br/issbrasil/pdfs3/C/C_151.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

MORAES, Marcus Vinicius Pratini de. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51: DE 18 DE SETEMBRO DE 2002**. 2002. Disponível em: <http://www.qualidadedoleite.com.br/hd/arquivos/IN51de2002_leitebnormas.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015.

OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras. **Cooperativismo**. 2014. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp>. Acesso em: 19 set. 2014.

OLSZENSVSKI, Francieli Tatiana. **Avaliação do ciclo de vida da produção de leite em sistema semi extensivo e intensivo**: estudo aplicado. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95317/297052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 out. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE CHAPECÓ - SC. **Mapa**: Regiões territoriais de Águas de Chapecó. Acervo municipal, 2014.

RIBEIRO, Kleber Ávila; NASCIMENTO, Deise Cristiane do; SILVA, Joelma Fabiana Barros da. Cooperativismo agropecuário e suas contribuições para o empoderamento dos agricultores familiares no submédio São Francisco: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – Petrolina/PE. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 40, n. 19, p.77-101, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rtee/article/viewFile/3444/2282>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

ROSANOVA, Clauber; RIBEIRO, Danilo de Castro. **Caracterização sócio-econômica dos produtores de leite da agricultura familiar e análise da informalidade no município de Palmas/TO**. 2010. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/jornadacientifica/wp-content/uploads/2010/12/09-CARACTERIZAÇÃO-S.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2014.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, [S.l.], v. 18, n. 51, p.99-192, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SILVA, Elizabete Maria da; CEREDA, Marney Pascoli. Segurança alimentar, saúde, educação e lazer como fatores de base para desenvolvimento rural de um assentamento do Mato Grosso. **Interações**, Campo Grande, v. 2, n. 15, p.275-284, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n2/06.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Agricultura familiar e cultura**: identidades e territorialidades. In: Encontro Nacional dos Geógrafos, 16.,

2010. Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: agb, 2010. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1364&ei=7roiVPyUE9O1ggTdk4GoDQ&usg=AFQjCNEyrqE9kU21xD17JEFa3i7U6zBqJA&bvm=bv.75775273,d.eXY&cad=rjt>>. Acesso em: 06 set. 2014.

TEIXEIRA, Silvana. **As cooperativas agrícolas garantem boas vantagens aos trabalhadores e aos produtores rurais**. 2015. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-administracaorural/artigos/as-cooperativas-agricolas-garantem-boas-vantagens-aos-trabalhadores-e-aos-produtores-rurais>>. Acesso em: 31 out. 2015.

VEIGA, José Eli da. **Diretrizes para uma nova política agrária**. In: Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável, NEAD, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 2000, p. 19-36. Disponível em: <http://www.zeeli.pro.br/wp-content/uploads/2012/06/1998_Diretrizes-para-uma-nova-politica-agraria.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

VERGARA, Sílvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso - Planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20., 1996. Caxambu: Gt 17, 1996. p. 1 - 18. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Raizes_Historicas_do_Campesinato_Brasileiro_-_Maria_de_Nazareth_Baudel_Wanderley_-_1996.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

ZOCCAL, Rosangela et al. **Produção de Leite na Agricultura Familiar**. 2004. SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/09O433.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas**. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICA ECONÔMICA: COOPERATIVISMO E AGRONEGÓCIO, 14., 2002, Viçosa. Artigo. Viçosa: Usp, 2002. p. 1 - 20. Disponível em: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2011/10/Quatro_estrategias_para_cooperativas_agricolas_2002.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 01

1. Identificação da unidade produtiva

Nome proprietário: _____

Localidade: _____

2. Caracterização do grupo familiar

Nome	Sexo	Idade	Parentesco	Estado civil	Escolaridade

Estado civil:

- 1 = solteiro (a);
- 2 = casado (a);
- 3 = união estável;
- 4 = divorciado (a);
- 5 = viúvo (a).

Escolaridade:

- 1 = Não escolarizado
- 2 = Ensino Fundamental incompleto
- 3 = Ensino Fundamental completo
- 4 = Ensino médio incompleto
- 5 = Ensino médio completo
- 6 = Ensino superior incompleto

3. Qual o tamanho da propriedade? _____ ha

4. Possui terras arrendadas? () Não () Sim. _____ ha

5. Há quanto tempo é associado na Cooperalfa? _____ anos

Porque se associou? E qual a importância dessa entidade na sua unidade produtiva?

6. Além da Cooperalfa, o Sr.(a), é:

- () sócio do sindicato dos trabalhadores
- () sócio de cooperativas de crédito
- () Outros. Quais?

7. Recebe assistência técnica?

- () Não
- () Sim. Como acontece?

8. A renda familiar é proveniente (Enumerar em grau de importância, sendo 1 a atividade mais importante e assim por diante):

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Bovinocultura de leite | <input type="checkbox"/> Fruticultura |
| <input type="checkbox"/> Bovinocultura de corte | <input type="checkbox"/> Olericultura |
| <input type="checkbox"/> Avicultura | <input type="checkbox"/> Aposentadoria/benefício |
| <input type="checkbox"/> Suinocultura | <input type="checkbox"/> Outros. Quais? |
| <input type="checkbox"/> Produção de grãos | |
| <input type="checkbox"/> Produção de tabaco | |

9. Há quanto tempo a atividade leiteira é desenvolvida na propriedade?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano | <input type="checkbox"/> De 6 a 10 anos |
| <input type="checkbox"/> De 1 a 5 anos | <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos |

10. Qual a produção diária de leite na propriedade?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de 100L | <input type="checkbox"/> De 301 a 400 L |
| <input type="checkbox"/> De 101 a 200 L | <input type="checkbox"/> De 401 a 500 L |
| <input type="checkbox"/> De 201 a 300 L | <input type="checkbox"/> Mais de 500 L |

11. Quais as maiores dificuldades na produção leiteira?

- Disponibilidade de mão de obra diária
- Alta exigência em qualidade
- Altos custos de investimento
- Outros. Quais? _____

12. Quais as perspectivas futuras da produção leiteira na propriedade?

- Aumentar a produção
- Manter a produção estável
- Diminuir a produção
- Parar com a produção

13. Há controle de custos da produção?

- Não
- Sim. Como faz? _____

14. Quais as consequências da crise que o setor leiteiro vem enfrentando (queda de preços, greve de caminhoneiros) em sua unidade produtiva?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 02 (RURALPRO)

1. PROPRIEDADE:

Nome:	
Município/Estado:	
Região	
Proprietário:	
Telefone:	
<input type="checkbox"/> Propriedade Familiar	<input type="checkbox"/> Agropecuária Orgânica

2. EXPLORAÇÕES:

Quais as explorações da propriedade?

Pecuária:

- Bovinocultura de leite
- Bovinocultura de corte
- Suinocultura
- Avicultura
- Outros. Quais?

Lavoura:

- Milho
- Soja
- Trigo
- Feijão
- Tabaco
- Outros, quais?

Fruticultura:

Outros:

3. TERRANUA (Onde é realizada a divisão de hectares conforme utilização a qual foi destinado. Ex.: (pastagem, pousio, etc)

Uso atual	Área (ha)	Valor unitário	Valor total	Data da avaliação

8. ESTOQUE – INSUMOS

Descrição	Quantidade	Unidade

Data	Entrada	Valor unitário	Origem	Telefone	Nota fiscal / Recibo	Saída	Custo médio	Qtd. Saldo	Motivo de uso

9. ESTOQUE - PRODUTOS ACABADOS

Descrição	Preço Médio	Quantidade	Valor total	Data	Entrada	Saída	Uso da mercadoria	Nota fiscal

QUESTÕES 10 A 14 – SOMENTE RESPONDER SE FOR AGROPECUÁRIA ORGÂNICA**10. CONFIRMAÇÃO PLANO DE PLANTIO E PRODUÇÃO DE MUDAS**

Cultura	Data de semeadura / plantio	Data de transplante	Número de mudas	Fornecedor	Variedade	Nº Talhão	Área plantada

11. APLICAÇÃO DE INSUMOS E OPERAÇÕES AGRÍCOLAS EXECUTADAS

Data	Insumo ou Operação	Cultura	Quantidade total	Dosagem	Motivo	Uso restrito

12. PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

Data	Cultura	Área	Quantidade colhida	Produtividade

13. APLICAÇÃO INSUMO PECUÁRIA

Data	Insumo	Nº do animal/ Lote	Motivo	Dosagem	Unidade	Uso restrito

14. PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE PECUÁRIA

Data produção	Nome, número ou lote	Descrição Raça	Quantidade produzida

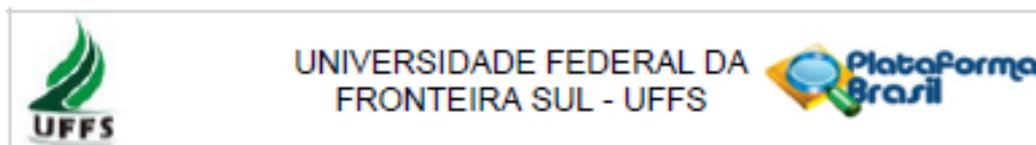
15. SALÁRIOS FIXOS

Exploração	Descrição	Data início	Data de saída	Salário	Encargos	Valor encargos	Salários + encargos	Salário / dia

16. CUSTOS FIXOS

Exploração	Descrição	Data início	Data fim	Valor	Periodicidade

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES COM PRODUÇÃO LEITEIRA ASSOCIADOS NA COOPERALFA NA REGIÃO NORTE DE ÁGUAS DE CHAPECÓ - SC

Pesquisador: Valdeir José Zonin

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44111515.2.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.140.175

Data da Relatoria: 15/05/2015

Apresentação do Projeto:

De acordo.

Ver parecer consubstanciado do CEP número 1.045.472.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo.

Ver parecer consubstanciado do CEP número 1.045.472.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As solicitações do CEP foram adequadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo.

Ver parecer consubstanciado do CEP número 1.045.472.

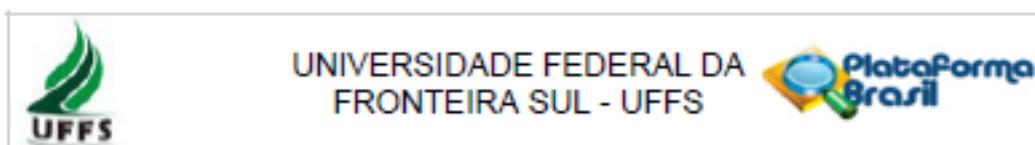
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As adequações solicitadas pelo CEP foram realizadas.

Recomendações:

Sem recomendações.

Endereço: Avenida General Osório, 413d - Ed. Mantelli da UFFS
 Bairro: CENTRO CEP: 89.802-265
 UF: SC Município: CHAPECO
 Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 1.140.175

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem pendências que impeçam o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

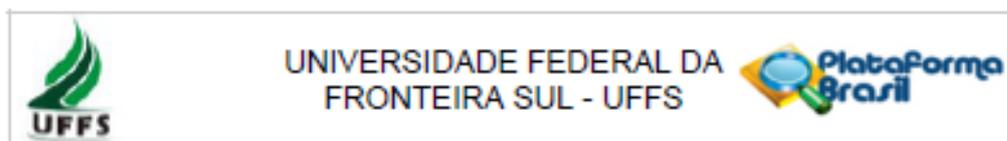
Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da

Endereço: Avenida General Osório, 413d - Ed. Martelli da UFFS
 Bairro: CENTRO CEP: 89.802-265
 UF: SC Município: CHAPECO
 Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 1.140.175

página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.
Boa pesquisa!

CHAPECO, 05 de Julho de 2015

Assinado por:
Ernesto Quast
(Coordenador)

Endereço: Avenida General Osório, 413d - Ed. Mantelli da UFFS
Bairro: CENTRO CEP: 89.802-265
UF: SC Município: CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br